



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Curso de Relações Internacionais

Trabalho de Conclusão do
Curso de
Relações Internacionais

Reflexões sobre as relações de cooperação Brasil - Angola

Agostinho Tavares da Silva Neto
Autor

Rodrigo de Azeredo Santos
Professor Orientador

Brasília, DF, junho de 2005



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Curso de Relações Internacionais

Trabalho de Conclusão do
Curso de
Relações Internacionais

Reflexões sobre as relações de cooperação Brasil - Angola

Agostinho Tavares da Silva Neto
Autor

Rodrigo de Azeredo Santos
Professor Orientador

Brasília - DF, junho de 2005

Agostinho Tavares da Silva Neto

Reflexões sobre as relações de cooperação Brasil - Angola

Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Brasília
UniCEUB

“Brasil é parceiro privilegiado – Os programas que vamos implementar em Angola, em colaboração com o Brasil, nos domínios da educação, da formação profissional e da cultura, podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento recíproco e para a consolidação das nossas relações”.

José Eduardo dos Santos
Presidente da República Popular de Angola

“Se depender de nós, queremos fazer em três anos aquilo que possivelmente não tenhamos feito durante tantos anos. Isso não é nenhum favor, é apenas fazer justiça com um povo que tanto contribuiu para que o Brasil fosse o que é hoje.”

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República Federativa do Brasil

“Não basta que seja pura e justa a nossa causa, é necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós.”

Agostinho Neto
Primeiro Presidente de Angola livre

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que tem feito em minha vida e pela oportunidade que me deu de poder estar hoje no Brasil cumprindo mais uma missão na carreira diplomática. À minha família e filhos que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis da vida. Aos meus queridos e simpáticos colegas do curso de Relações Internacionais do UniCEUB e pela forma carinhosa e amigável com que me trataram.

Estendo os meus agradecimentos aos professores, pela dedicação e empenho que sempre tiveram comigo ao longo do curso.

A todos, o meu muito obrigado pelo carinho.

SUMÁRIO

RESUMO	08
ABSTRACT	09
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	
A IDENTIDADE DO PAÍS	13
1.1 O território angolano	13
1.2 Clima	14
1.3 Grupos étnicos	14
1.4 Línguas e religiões	15
1.5 História	15
CAPÍTULO II	
A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA	17
2.1 A luta armada pela libertação	17
2.2 27 anos de guerra civil	18
2.3 Três anos de paz	18
2.4 Dívida externa	19
2.5 Eleições em 2006	20
CAPÍTULO III	
OS ACORDOS BILATERAIS	22
3.1 Relações Angola-Brasil: 1975 a 2005	22
3.2 Acordos de cooperação	23
3.3 Análise dos acordos bilaterais	25
CAPÍTULO IV	
QUINTA SESSÃO DA COMISSÃO MISTA BRASIL-ANGOLA	30
4.1 Discurso ministerial	30
4.2 Petróleo	30
4.2 Prioridades: dívida e novos créditos	31
CAPÍTULO V	
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DOADORES	33
CAPÍTULO VI	
PRESIDENTES BRASILEIROS EM ANGOLA	34
6.1 Análise dos discursos do Presidente Fernando Henrique Cardoso	34
6.2 Análise do discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva	35
6.3 O Congresso brasileiro e Angola	36

CAPÍTULO VII	
COOPERAÇÃO EM TEMPOS DE PAZ	38
7.1 O Governo Lula e Angola	38
7.2 Setor empresarial	39
7.3 Hidrelétrica de Capanda	40
7.4 Educação em Angola	41
7.5 Cooperação esportiva	42
7.6 Prioridade do Embaixador de Angola	42
7.7 Sexta Sessão da Comissão Mista Brasil-Angola	43
7.8 Visita do Presidente Eduardo dos Santos ao Brasil	45
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
SÍTIOS ELETRÔNICOS.....	50
ANEXOS	51

RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa fundamentalmente contribuir para uma análise e reflexão sobre as relações de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre Angola e Brasil, dois países irmãos que tiveram um passado histórico comum, como antigas colônias portuguesas e que falam a mesma língua. Este trabalho avalia o grau de engajamento político-diplomático, econômico e cultural dos atuais Governos em prol de soluções e de alternativas que visem o aprofundamento e o estreitamento dos laços de amizade e de cooperação. O tema foi escolhido para que este documento se transforme em um instrumento pedagógico de consulta sobre acordos bilaterais para estudantes e professores de Relações Internacionais e pessoas comuns interessadas no assunto. Este trabalho emprega o método da pesquisa bibliográfica, feita a partir de textos, livros, artigos, periódicos, acervo das bibliotecas virtuais da Embaixada de Angola, do Senado, da Câmara, do Ministério das Relações Exteriores, da Presidência da República e sites eletrônicos (intranet e extranet). Este trabalho resgata também uma análise de cada acordo bilateral e suas implicações nos campos econômico, social, cultural, científico e político, bem como no mundo dos negócios entre as duas Nações.

ABSTRACT

This research intends to contribute analysis and reflection about the relationship of friendship, cooperation and solidarity between Angola and Brazil, two countries brothers that had a very common history past, which both had the same “status” as Portuguese colonies. This research evaluates the degree of engagement of the politic-diplomatic, economic and cultural of the Governments due to solutions and alternatives that intend to strengthen the friendship and cooperation. This theme was chosen in order to allow this document to become in a pedagogical instrument of bilateral agreement for the international affairs students and teachers, and also for ordinary people who are interested in the subject. This work has the methodology of the bibliographic research, made by texts, books, articles, periodicals and subjects from Angola Embassy, Senate, Chamber of Deputy, Ministry of the International Affairs, Cabinet of the President and electronic sites. This research also brings back an analysis of bilateral agreement and its implications in the areas of economic, social, scientific and politic, as in the business world among the two Nations.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) começa mostrando as características e a identidade de Angola e de seu povo. Retrata a luta para extirpar cinco séculos de colonização portuguesa e as dificuldades de governar e guerrear ao mesmo tempo, até que a paz definitiva campeia após a morte de Jonas Savimbi, que cai em combate com forças armadas angolanas. Este trabalho retrata também a crueldade da escravidão, que provocou a morte de cerca de quatro milhões de africanos nas clausuras dos navios negreiros.

O trabalho mostra, ainda, a face amigável de um país irmão como o Brasil, o primeiro a reconhecer a independência angolana e os cerca de 50 acordos bilaterais assinados entre os dois países entre 1975 e 2005. Ao final, o trabalho aponta para a necessidade de uma cooperação exemplar e vantajosa entre os dois países.

Segundo Lindblom (1965:227), entende-se por cooperação internacional, em sentido amplo, como um “processo pelo meio do qual as políticas conduzidas pelos Governos passam a ser vistas pelos seus parceiros como facilitadores para a consecução dos próprios objetivos destes últimos, como resultado da coordenação de suas respectivas políticas”¹.

Em sentido restrito, cooperação internacional, refere-se ao “intercâmbio, transferência ou empréstimo de conhecimentos e técnicas”.

Quanto ao marco teórico utilizado neste trabalho, necessariamente chama-nos a atenção duas abordagens principais sobre o tema, que fazem parte das teorias das Relações Internacionais: o ponto de vista dos “realistas” que acreditam que a cooperação só ocorre à luz e em função dos interesses nacionais dos Estados; e a ótica dos “institucionalistas neoliberais”, que afirmam que a política internacional é marcada pela cooperação, exatamente porque há instituições fortes e atuantes. Assim há uma correlação entre o grau de cooperação e a existência de instituições, ou seja, quanto mais fortes e numerosas as instituições, maior a cooperação internacional².

Nesse sentido, este trabalho procurará demonstrar que as relações Brasil-Angola incorporam um pouco de cada uma destas abordagens, tendo em vista o interesse nacional de cada um destes países no incremento da cooperação bilateral, e o desenvolvimento de instituições, por intermédio de acordos, para maior cooperação entre os dois países.

Dividida em 18 províncias, Angola é um mosaico de línguas, etnias e tradições. Sua riqueza cultural tem igual paralelo nas potencialidades naturais, com diamante, ouro, petróleo, cobre, ferro, mármore e fosfatos, muito peixe, café, algodão e sisal. Além de terra fértil, Angola detém uma das maiores bacias hidrográficas da África, com grande capacidade de geração de energia elétrica e produção de alimentos e de bioenergia, a energia limpa do futuro, a partir da biomassa e de muito sol, de acordo com as pesquisas do professor e cientista brasileiro José Walter Bautista Vidal³.

Toda essa potencialidade foi cobiçada de outras nações e esteve sob o domínio durante cinco séculos de colonização portuguesa. Mas o povo angolano lutou muito e conquistou a sua liberdade, a sua independência, que, em 11 de novembro de 2005, estará completando 30 anos. E o Brasil foi a primeira Nação a reconhecer a Independência de Angola.

A partir deste fato histórico, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa analisar os acordos bilaterais entre Brasil e Angola e suas implicações políticas, econômicas, científicas, culturais e educativas. Visa também mostrar que o governo e as demais autoridades partidárias e legislativas de Angola estão empenhados na reconstrução do país e trabalhando para fazer com que o povo angolano tenha realmente uma pátria e que sejam donos de seus destinos.

-
1. Lindblom, C. *Politics and Markets: The World's Political-Economic System*. New York: Basic Books, (1965:227).
 2. Viotti, P. e Kauppi, M. – *International Relations Theory Realism, Pluralism, Globalism and Beyond* – Prentice Hall, 1999.
 3. Vidal, J. W. Bautista e Vasconcelos Gilberto, *Poder dos Trópicos*. Editora Casa Amarela, Brasil, (2001:153)

Até porque o destino do ser humano é ser completo. E essa incessante busca do ser completo em Angola passa pela participação democrática na reconstrução do país, com eleições em 2006, afirmação dos órgãos públicos, ocupação ordenada dos espaços urbanos, retirada das minas terrestres, recuperação das estradas e ferrovias, finalização da hidrelétrica de Capanda, investimentos em novas obras de infra-estrutura, e total prioridade aos direitos básicos que assegurem o pleno exercício da cidadania e da realização pessoal, passando pela geração de emprego e renda, educação pública de qualidade, moradia digna, saneamento básico, fornecimento de água e luz para todos, transporte coletivo nos espaços urbanos e livre manifestações artísticas, culturais e populares.

Em três anos de paz, Angola trilha o caminho certo. O país está unido para realizar os desafios expostos. São desafios que exigirão, cada vez mais, a solidariedade e a cooperação de todas as nações amigas, especialmente do Brasil, o primeiro a reconhecer a independência de Angola e que pode fazer muito mais, de acordo com as manifestações do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso e do atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mais apoio da comunidade internacional é o que espera Angola neste momento histórico de reconstrução do país e de manutenção da paz e da harmonia em todo o seu território nacional. Tal cooperação internacional é imprescindível, seja na forma de crédito financeiro, transferência de tecnologia, intercâmbio cultural, projetos para a educação e a saúde e investimentos no setor produtivo. O horizonte para os investimentos é largo, mas as potencialidades de retorno são ainda maiores para Angola e seus parceiros.

CAPÍTULO I

A IDENTIDADE DO PAÍS

1.1) Território de Angola

Angola é o terceiro maior país ao sul do Sahara e um dos países com as maiores reservas de riquezas naturais especialmente minerais. É o quarto produtor africano de petróleo. Localizado na região ocidental da África Austral, entre os paralelos 5 e 18 de latitude sul, o território de Angola inclui parte dos sistemas hidrográficos do maior rio da África Ocidental, O Zaire ou Congo (4.000 Km), e do maior rio da África Oriental, o Zambeze (2.680 Km). O seu território, com uma superfície de 1.246.700 Km², é mais de duas vezes maior do que o da França e da Grã-Bretanha, e quase doze vezes maior do que o de Portugal. Estende-se entre um litoral de cerca de 1.600 quilômetros e cerca de 5.000 quilômetros de fronteiras terrestres. A província mais ao Norte, Cabinda, constitui um enclave separado do resto do território pela República Democrática do Congo e fronteiro à República Popular do Congo-Brazaville, no norte e nordeste.

O território pode ser dividido entre seis áreas geográficas:

- a faixa costeira
- as zonas de transição para o interior
- os relevos intermédios
- os planaltos
- a bacia do Zaire
- a bacia dos rios Cunene e Cubango

As bacias ocupam um pouco mais de 60% do território, e são caracterizadas pelas terras altas do interior e pelos relevos da costa atlântica, descendo gradualmente até o mar. Cerca de 65% do território estão situados numa altitude entre 1.000 e 1.600 metros, com os pontos culminantes na região central: monte Mouo (2.620 metros, província do Huambo) e monte Meço (2.583 metros). No Brasil, os principais rios do País surgem do planalto central e correm em três direções: o Atlântico, Sul-Sudeste e Norte.

Angola é detentora de 20 milhas náuticas em águas territoriais. Tem um litoral de 1.600 quilômetros no Oceano Atlântico e 200 milhas náuticas de área pesqueira.

Suas terras estão divididas em terras aráveis (2%), pântanos e pastagens (22%), florestas (43%) e outras (32%).

Além dos recursos hídricos, o território de Angola conta com petróleo, diamantes, minerais estratégicos, madeiras, peixe, terras férteis para culturas de climas temperados e tropicais.

1.2) Clima

Angola tem duas estações: a estação das chuvas e a estação seca, ou do Cacimbo. A segunda é menos quente e vai de maio até agosto. A primeira, mais quente, dura normalmente de agosto até maio. O regime das chuvas e a variação anual das temperaturas são as duas características climáticas comuns a todas as regiões. A situação geográfica de Angola, na zona intertropical e subtropical do hemisfério Sul, a proximidade do mar, a corrente fria de Benguela e as características do relevo são os fatores que determinam e caracterizam duas regiões climáticas distintas.

1.3) Grupos étnicos

Angola tem cerca de 14 milhões de habitantes (cerca de 70% abaixo da linha da pobreza), ocupando 18 províncias, sendo Luanda a mais povoada, com cerca de quatro milhões de moradores. Dirigidas por um poder central, as demais províncias são as seguintes: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cunene, Huambo, Huíla, Cuando-Cubango, Kwanza Norte, Kwanza Sul, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uige e Zaire. As principais cidades, além de Luanda, são Huambo, Lobito, Benguela, Lubango, Malanje, Cabinda e Soyo.

1.4) Línguas e religiões

Português é a língua oficial em Angola, mas existem outras seis línguas vernáculas de raiz banta: Kikongo, Kimbundo, Tchokwe, Umbundo, Mbunda e Kwanyama. Três são os grupos étnicos dominantes: Ovimbundun, 37%, Kimbundo, 25%, e Bakongo, 13%. As demais etnias somam 25% da população. Os católicos chegam a 75% da população, protestantes, 15%, e apenas 10% são praticantes de religiões africanas.

1.5) Um pouco de História

Pesquisas recentes de investigadores franceses comprovam ter sido o atual território de Angola habitado desde o Paleolítico Inferior, sendo Angola palco de grande movimentação de povos bantos, que empurraram para o Sul os primitivos autóctones de origem não banta, os khoi-san, hoje reduzidos a uma população de menos de dez mil pessoas. Essas migrações mantiveram-se mais ou menos regulares até pelo menos os fins do século XIX.

A chegada dos primeiros europeus data de fins do século XV, em 1482, quando o navegador português Diogo Cão aportou à foz do rio Congo ou Zaire, subindo a corrente com três caravelas até aos rápidos de Ielala. Em nome de D. João II reconhece o reino do Congo. Na capital, Mbanza Congo, ao norte de Angola, o rei recebeu os estrangeiros como amigos e deixou-se converter ao cristianismo, tomando o nome de Afonso I.

Após período de contatos entre soberanos iguais, entre o rei de Portugal e o rei do Congo, começaram os jogos de sedução, intrigas e traições, envolvendo também os reinos de Matamba e Ndongo. Após a morte de D. João II (1495), as preocupações comerciais e a vontade de dominação chegaram de fato a ter mais importância que a curiosidade científica e a paixão dos descobrimentos. A resistência desses três reinos à penetração colonial foi esmagada na segunda metade do século XVII, no curto espaço de vinte anos: Congo (1665), Ndongo (1671) e Matamba (1681).

Em 1700, segundo o historiador Ravenstein, os portugueses dominavam em Angola uma área de 65 mil quilômetros quadrados, a partir do litoral de Luanda e

Benguela até 200 quilômetros para o interior, garantindo abertas as rotas dos escravos a partir do planalto central. Naquele ano, para Portugal, os escravos eram a principal mercadoria, sendo “exportados” para Portugal, Brasil, Antilhas e América Central.

Durante o século XVIII, a captura de negros para a escravidão se manteve. Em fins do século XVIII, sob o impulso do Marquês de Pombal, o todo-poderoso Ministro do Rei de Portugal, fez uma tímida tentativa de privilegiar a exploração de algumas riquezas de Angola. Mas fracassou. Interessava à metrópole o desenvolvimento do Brasil com base na ‘mina da escravaria’ angolana.

Para a população de Angola, a abolição do tráfico da escravatura, em 1836, e o fim oficial da condição de escravo, em 1878, não representaram o fim da exploração das grandes massas trabalhadoras angolanas. O poder colonial continuou sua exploração sob a forma do chamado contrato. Essa situação vai agravar-se com a política colonial do regime de Salazar, a partir dos anos 30 do século XX. Grande parte das famílias africanas constituída sob o regime da escravidão começa a perder o poderio econômico. Muitos de seus descendentes envolveram-se nas lutas pela libertação de Angola, a partir dos anos 60, ocupando posições estratégicas na luta até a proclamação da independência do país em 11 de novembro de 1975.

CAPÍTULO II

A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA

2.1) A luta armada pela libertação

Depois de muitos anos de escravidão, exploração e discriminação impostas pelos colonizadores portugueses, surgem os primeiros movimentos nacionalistas reivindicando a independência de Angola, nos anos 50 do século passado. Em 1951, um jovem estudante de Medicina, em Coimbra, Agostinho Neto, é preso por pregar a libertação de Angola. Posteriormente, juntamente com dezenas de jovens, Agostinho Neto volta a ser preso em 1957. É libertado no ano seguinte quando conclui o curso de Medicina. Ele retorna a Luanda e cria consultórios médicos em bairros operários e ao mesmo tempo não mede esforços para iniciar a luta pela independência.

Em 8 de junho de 1960, Agostinho Neto é novamente preso pela PIDE (Polícia Política dos Portugueses Colonizadores) e a seguir banido para o arquipélago de Cabo Verde, ocasião em que é eleito presidente de honra do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola). Ajudado por nacionalistas, consegue fugir e em 1962 chega a Kinshasa, capital do então Congo Belga (hoje República Democrática do Congo). Alguns meses depois presidia oficialmente o MPLA.

Depois de vários anos de luta armada contra a tirania portuguesa, que então enfrentava mais duas outras organizações revolucionárias, a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), obteve-se a vitória dos nacionalistas. Por ser majoritário, o MPLA ganhou o direito de indicar o Presidente angolano, e no dia 11 de novembro de 1975 era proclamada a Independência, sendo Agostinho Neto seu primeiro Presidente, reconhecido oficialmente, logo de imediato, pelo Brasil, no Governo do Presidente Ernesto Geisel, e por outros países.

2.2) 27 anos de guerra civil

Até a libertação, pode se dividir o período de guerra em quatro guerras. A primeira contra a colonização portuguesa até o Acordo de Alvor incentivado pelo fim do regime salazarista aos 25 de abril de 1974. A segunda, desenvolvida pelos três movimentos de libertação nacional signatários de Alvor que durou até os Acordos de Bicesse, em 1991. A terceira gerada pela não aceitação dos resultados das eleições realizadas em 1992, supervisionadas pelas Nações Unidas, e interrompida pelo Protocolo de Lusaka em 1994. E a última gerada na seqüência da anterior que perdurou até 2002.

Depois da grande conquista da Independência, interesses antagônicos levam a Unita a declarar guerra contra o MPLA. Com apoio internacional norte-americano e do regime racista da África do Sul, Jonas Savimbi fortalece suas tropas e provoca uma guerra civil ao longo de 27 anos.

Entretanto, Agostinho Neto falece por doença em 1979 e é substituído por José Eduardo dos Santos, eleito Presidente da República de Angola, que governa e guerreia ao mesmo tempo. Neste período, foram várias as ações dos organismos internacionais e países que tentaram solucionar a guerra civil, incluindo o Brasil que, atendendo pedido da ONU, lá esteve duas vezes. Na primeira vez, as tropas brasileiras supervisionaram a retirada das forças cubanas que ajudavam o Exército angolano.

Vinte e sete anos de guerra civil se passaram, quando, em março de 2002, Jonas Savimbi é morto em combate por tropas leais ao governo, o que possibilitou a assinatura de um memorando de entendimento em 4 de abril de 2002 entre o governo e as tropas rebeldes da Unita.

2.3) Três anos de PAZ

Após vários séculos de colonização portuguesa, a guerra revolucionária em busca da independência e o término de 27 anos de guerra civil, Angola vive um período de três anos de paz e de reconstrução nacional.

O Governo e o povo angolano estão enfrentando a triste herança desse passado, quando as estatísticas indicam cerca de 80% de analfabetismo, quatro milhões de civis que abandonaram suas moradias e perderam seus meios de subsistência, mais de um milhão de refugiados no exterior e um processo lento e difícil de retirada de cinco milhões de minas explosivas, instaladas no vasto território de 1.264.700 Km² que o põe entre os mais minados do mundo, justificando assim a existência de 80 mil crianças, jovens e velhos mutilados, sem contar os mortos.

Hoje, com seus 14 milhões de habitantes, conservando grande afinidade lingüística, musical, religiosa, cultural e racial com o Brasil e com apenas três anos em completa paz, Angola é uma Nação que necessita de um complexo processo de reconstrução em todas as áreas: saneamento básico, saúde, educação, comunicações, energia elétrica, habitação, transporte, obras de infra-estrutura, agricultura etc. Para que tudo isso seja alcançado, é imprescindível a ajuda externa, especialmente a do Brasil.

2.4) DÍVIDA EXTERNA

A dívida externa angolana está estimada em cerca de R\$ 11 bilhões de dólares, ou seja, 1,5 vezes mais do que o PIB e cerca de duas vezes mais que o nível de exportações do país. A maior parte da dívida de Angola é bilateral e foi contraída junto a operadores privados. Cerca de 40% da dívida pertence ao setor público federal. A origem corresponde essencialmente a despesas militares, aos investimentos e as despesas operacionais petrolíferas, a importação alimentar e a amortização de atrasados. Nota-se que até meados dos anos 80, a dívida externa de Angola (menos de 3 bilhões de dólares) não tinha uma dimensão preocupante. Com a queda do preço do barril de petróleo na década de 90, a dívida cresceu a US\$ 11 bilhões. Outro fator de crescimento da dívida foi o funcionamento da máquina de guerra, que absorveu mais de 60% das despesas do aparelho do Estado.

Com o processo de paz, Angola passa a ser o país africano com a maior perspectiva de erradicação da pobreza, com aumentos constantes das despesas sociais, educação e saúde. Em Angola, como em diversos outros países do mundo, há o movimento Jubileu, um setor da população que defende o perdão da dívida externa dos países em

desenvolvimento e o investimento imediato dos recursos economizados para os grupos frágeis constituídos por crianças, mulheres, vítimas da guerra, e pobres.

No entanto, os países do G-7+1 e o FMI – Fundo Monetário Internacional exercem pressão para evitar que o Governo de Angola deixe de cumprir as metas econômicas estabelecidas. Os países integrantes do FMI e do G7+1 foram os grandes estimuladores das guerras angolanas e os que mais lucraram com as vendas de armamento, assistência militar e inteligência. E são eles que mantêm um sistema financeiro que duplica juros, especula financeiramente e incentiva a privatização de empresas e serviços públicos, reduzindo o acesso do povo pobre aos serviços básicos, à educação e à saúde⁴.

2.5) Eleições em 2006

Angola está vivendo um período de grande movimentação na área política, com muitos debates e negociações, em função das eleições gerais previstas para 2006. A última eleição foi realizada em 1992. A revista “Angola Hoje”, de janeiro e fevereiro de 2005, ressalta em sua página 8, que o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, já garantiu: “Em 2006, os angolanos serão chamados às urnas, a fim de exercer o seu direito de voto e escolher livremente, num processo eleitoral competitivo, os seus legítimos representantes. Será um momento histórico de grande responsabilidade, em que serão igualmente feitas opções fundamentais em relação ao nosso futuro”⁵.

Durante a pesquisa e redação desse trabalho, os partidos do governo e da oposição discutiam uma série de propostas de leis que irão regular as eleições. O pacote direcionado para a Assembléia Nacional (parlamento angolano) é composto pelos projetos de Lei Eleitoral, Lei dos Partidos Políticos, Lei de Observação Eleitoral (que estabelecerá regras para os observadores angolanos e internacionais do pleito), Código de Conduta Eleitoral, Lei do Registro Eleitoral, Lei do Financiamento dos Partidos e Lei de Antena, que regulará o uso dos meios de comunicação pelos partidos durante a campanha eleitoral.

Ainda não existem candidatos da oposição em campanha oficial. No caso do MPLA, partido no poder, também não há. Embora no último congresso do partido, realizado em dezembro de 2004, se tenha aprovado uma resolução que permite ao atual

Presidente recandidatar-se, se ele quiser. Só há uma certeza: as eleições vão ser pacíficas, pois os angolanos não querem mais guerras.

⁴. Cerqueira, Marilena. Testemunho: a gestão da dívida angolana. Angola.

⁵. Entrevista à revista “Angola Hoje”, de janeiro e fevereiro de 2005, p8.

CAPÍTULO III

OS ACORDOS BILATERAIS

3.1) Relações Angola-Brasil: 1975 a 2005

Em 11 de novembro de 1975, o Brasil, ainda no Governo do General Ernesto Geisel, foi o primeiro país a reconhecer a Independência de Angola. A rapidez com que o Brasil reconheceu a República Popular de Angola deu-lhe suporte necessário para atuar como país-ponte, interlocutor-ocidental junto ao Governo dirigido pelo MPLA e colaborador em defesa da resistência contra a superpotência norte-americana e o colonizador Portugal.

Mas a primeira missão comercial brasileira a Angola só aconteceu em 1976, quando foram criadas as condições para a promoção e intensificação das relações econômico-comerciais. Naquele ano, o Brasil abriu uma linha de crédito no valor de 50 milhões de dólares para Angola e mais tarde cedeu outro valor de 30 milhões para a aquisição de produtos brasileiros. Nos anos seguintes, as exportações brasileiras cresceram de 6 milhões de dólares em 1975 para 22 milhões de dólares em 1976 e para 88 milhões de dólares em 1979.

Com a subida do General João Batista Figueiredo ao poder, o intercâmbio econômico Angola-Brasil entrou numa nova fase, com a assinatura de diversos convênios e acordos. Entre 13 de maio de 1977 e 19 de janeiro de 2005, o Brasil e Angola assinaram 39 atos bilaterais que prevêm desde a retomada de vôos entre os dois países até a exploração de petróleo em águas profundas pela Petrobrás.

3.2) Acordos de cooperação

- 1 – Memorando do Acordo de Transporte Aéreo – Luanda, 13 de maio de 1977.
- 2 – Acordo de Cooperação Cultural e Científica – Luanda. Data de celebração: 11 de junho de 1980. Entrada em vigor: 11 de fevereiro de 1982.

- 3 – Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica – Luanda. Data de celebração: 11 de junho de 1980. Entrada em vigor: 11 de fevereiro de 1982.
- 4 – Comunicado Conjunto – Luanda, 11 de junho de 1980.
- 5 – Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, de 11 de junho de 1980, na Área de Comércio. Brasília. Data de celebração e de entrada em vigor: 12 de abril de 1983.
- 6 – Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica sobre Cooperação no Campo das Comunicações, de 11 de junho de 1980. Luanda. Data de celebração e de entrada em vigor: 20 de outubro de 1983.
- 7 – Comunicado Conjunto à Imprensa – Brasília, 5 de julho de 1983.
- 8 – Acordo de Transporte Aéreo – Brasília, 16 de dezembro de 1983.
- 9 – Comunicado Conjunto Brasileiro-Angolano – Luanda, 28 de janeiro de 1989.
- 10 – Acordo de Co-Produção Cinematográfica – Luanda, 28 de janeiro de 1989.
- 11 – Acordo sobre a Construção e Utilização de um Prédio Urbano para a Ampliação das Instalações da Embaixada do Brasil em Luanda e para a Habitação de Funcionários Diplomáticos, Técnicos e Administrativos – Luanda, 28 de janeiro de 1989.
- 12 – Acordo no Domínio dos Transportes Marítimos – Luanda, 28 de janeiro de 1989.
- 13 – Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica na Área de Pesquisa Agrícola e Extensão Rural – Luanda, 28 de janeiro de 1989.
- 14- Memorando de Entendimento sobre o Relacionamento Financeiro e Comercial – Luanda, 19 de dezembro de 1990.
- 15 – Declaração Conjunta – Luanda, 10 de setembro de 1991.
- 16 – Protocolo de Intenções na Área de Desenvolvimento Educacional – Luanda. Data de celebração e de entrada em vigor: 10 de setembro de 1991.
- 17 – Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica no Domínio da Geologia e Mineração – Brasília, 15 de julho de 1992.
- 18 - Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica no Domínio de Energia Elétrica e Águas – Brasília. Data de celebração e de entrada em vigor: 15 de julho de 1992.
- 19 – Acordo de Princípios para o Desenvolvimento de Projetos de Produção e Industrialização de Petróleo e Gás Natural em Angola – Brasília, 15 de agosto de 1995.
- 20 – Acordo para Reescalonamento da Dívida – Brasília, 15 de agosto de 1995.
- 21 – Memorando de Entendimento – Brasília, 15 de agosto de 1995.
- 22 - Acordo sobre a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviços. Data de celebração: 31 de maio de 1999. Entrada em vigor: 30 de setembro de 2000.

- 23 – Protocolo de Intenções para Cooperação Técnica no Domínio da Segurança e da Ordem Pública. Data de celebração e de entrada em vigor: 14 de novembro de 2000.
- 24 – Acordo sobre a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviços (no âmbito da CPLP). Data de celebração: 17 de julho de 2000. Entrada em vigor: 11 de setembro de 2003.
- 25 – Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para Apoiar o Desenvolvimento do Programa Nacional “Escola para Todos”, em sua fase Emergencial (2002-2015). Data de celebração e de entrada em vigor: 1º de agosto de 2002.
- 26 – Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Técnica para a Implementação do Projeto “Reorganização, Fortalecimento Institucional e Inovação Metodológica da Extensão Rural como Estratégia de Desenvolvimento Rural Sustentável em Angola”. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 27 – Protocolo de Cooperação Técnica na Área do Meio Ambiente. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 28 – Protocolo de Cooperação sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura e Pesca. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 29 – Protocolo de Cooperação Técnica para apoio ao Instituto de Formação da Administradora Local (IFAL). Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 30 – Memorando de Entendimento ao Amparo do Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para apoiar o Desenvolvimento do Programa “Escola para Todos” em sua fase Emergencial (2004-2007). Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 31 - Ajuste Complementar no Domínio do Desporto. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 32 – Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para a Implementação do Projeto “Fortalecimento Institucional dos Institutos de Investigação Agronômica e Veterinária de Angola”. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.
- 33 - Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para a Implementação do Projeto “Fortalecimento da Educação Ambiental em Angola”. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.

34 - Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para as Áreas do Trabalho, Emprego e Formação Profissional''. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.

35 – Programa de Trabalho em Matéria de Cooperação Científica e Tecnológica. Data de celebração e de entrada em vigor: 3 de novembro de 2003.

36 – Programa de Cooperação Cultural para 2004 a 2006. Data de celebração e de entrada em vigor: 4 de novembro de 2003.

37 – Segunda Emenda ao Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica na Área de Formação Profissional firmado em 28 de abril de 1999. Data de celebração e de entrada em vigor: 4 de novembro de 2003.

38 – Protocolo de Cooperação Técnica no Domínio do Petróleo. Data de celebração e de entrada em vigor: 4 de novembro de 2003.

39 – Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica para Implementação do Projeto “Inserção Social pela Prática Esportiva’’. Data de celebração e de entrada em vigor: 19 de janeiro de 2005.

(*)

3.3) Análise dos acordos bilaterais

Ao assumir o poder em Luanda, o MPLA enfrentou uma série de dificuldades para governar, devido à estagnação econômica, a guerra civil e a falta de experiência dos seus quadros com a máquina de governo. No entanto, soube o MPLA manter seus principais parceiros: Estados Unidos, Portugal, Canadá e Alemanha Federal e ancorar-se no mais importante parceiro pós-revolução, o Brasil.

A partir de 1979, por meio do Protocolo de Cooperação entre a Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola e a Petrobrás, o petróleo angolano começa a chegar ao Brasil e a Braspetro começa a prospecção nas jazidas angolanas.

* Fonte: Sítio www.mre.gov.br/dai (Divisão de Atos Internacionais)

Angola que não exportava nada para o Brasil, já em 1980 realizou exportações que ultrapassavam a cifra de 100 milhões de dólares, quase totalmente constituídas de petróleo. Com as assinaturas de outros acordos bilaterais entre os dois países, foi notória a participação de diversas empresas em várias áreas na economia angolana. Além da Petrobrás, no setor petrolífero, os acordos permitiram a presença da Sisal S.A., na área de construção civil e hotelaria, a Protex-Cotia, no programa de assistência técnica agrícola, o Grupo Pão-de-Açúcar, na comercialização de bens alimentícios e outros produtos, em Luanda, a Mercedes Benz e a representação de escritórios Volkswagen do Brasil. Dessa forma, os saldos comerciais tornaram-se favoráveis a Angola, chegando a uma cifra de 215 milhões de dólares em 1983, e firmando o país como o principal exportador de petróleo africano para o Brasil.

Ainda em 1983, os dois países celebram novo acordo que garante o fornecimento de bens alimentares, matérias primas e outros produtos para Angola, cujo financiamento ficou a cargo do Banco do Brasil no valor de 100 milhões de dólares. O pagamento ficou estipulado que seria mediante moeda ou alternativamente com o petróleo.

O mesmo acordo garante à Fundação Emílio Odebrecht a construção do maior Complexo Hidrelétrico da África, a Usina Hidrelétrica de Capanda, em parceria com empresa soviética Techonopromexport. O empreendimento Capanda foi orçado em 1,3 bilhão de dólares, com capacidade de produção de 520 Megawatts, produzindo em média três milhões de kW/h por ano.

Durante o governo do presidente José Sarney, as relações afro-brasileiras entraram em declínio por uma série de motivos, entre os quais, as dificuldades econômicas e os planos do FMI para o Terceiro Mundo. O recrudescimento da guerra civil angolana, quando a Unita recusa os resultados eleitorais, apesar do veredito final das Nações Unidas de que elas tinham sido "livres e justas", chegando a ocupar mais de um terço do território, inclusive na área de Capanda, quando todos os soviéticos foram assassinados (os brasileiros foram poupados) e quase todos os equipamentos de infra-estrutura destruídos, deixando no local, ainda hoje, um cemitério de máquinas pesadas.

Em 1986, houve uma nova aproximação e interesse da parte brasileira em participar na recuperação do setor avícola, na cooperação da área de café, no treinamento de

angolanos nos ramos de geologia, minas e prospecção de ouro na região do Rio Lombige. Naquele ano, com base no Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, o Brasil concedeu a Angola duas linhas de crédito com a seguinte repartição:

- . uma linha de crédito no valor de 100 milhões de dólares;
- . e outra no valor de 310 milhões de dólares para o abastecimento de bens em equipamentos.

(*)

Em 1987, as relações Angola-Brasil avançam mais com a visita do Ministro de Estado para a Esfera Produtiva ao Brasil, pela decisão de elevar as exportações de petróleo angolano para o Brasil de um patamar de 10 mil barris/diários para 20 mil e a inauguração do Centro Cultural e de Amizade Agostinho Neto, em São Paulo.

O ano de 1988, nas relações Angola-Brasil, é marcado pela consolidação definitiva da presença brasileira em Angola. Foi nesse ano, após as saídas das tropas sul-africanas da Namíbia e das tropas cubanas de Angola, que se iniciou a cooperação militar entre Angola e o Brasil; uma missão do SEBRAE promoveu o treinamento de técnicos de empresas angolanas vinculados ao Ministério dos Transportes e Comunicações e ao Ministério da Indústria; técnicos do BNDES prestaram assistência na organização da área de investimento do Banco Nacional de Angola; e foram criados dois núcleos de cooperação técnica, com ênfase na área de investimentos, com o foco em Planejamento e Gestão, e na área de Extensão Rural.

O ano de 1989 teve como marco a visita histórica do presidente José Sarney a Angola. Sarney foi o primeiro presidente brasileiro a pisar o solo angolano, indicando o momento mais importante no estreitamento das relações Angola-Brasil. Durante a visita, foi realizada a quarta Sessão da Comissão Mista Angola-Brasil, quando foram priorizadas cooperações na área de Transportes e Agricultura; recuperação do parque agro-industrial de Angola, com apoio do Banco Mundial. No setor da indústria, várias ações foram acordadas para formar e aperfeiçoar gestores e chefias intermediárias de pequenas e médias empresas e recuperar o Instituto de Cereais.

* Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Relatório 1987. p.32.

No domínio petrolífero, as delegações concluíram o seguinte:

- . Comércio de derivados: as partes analisaram a hipótese de ampliar o fluxo comercial de derivados de petróleo, e a elaboração de estudos mais detalhados tendentes e a um entendimento de longo prazo;
- . Importação de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): as duas partes, com muito otimismo, registram que o contrato para o ano de 1989 já havia sido assinado com a operadora (Chevron) e a parte brasileira manifestou interesse na renovação futura deste contrato;
- . Contrato de fornecimento de petróleo: a parte brasileira reiterou o interesse da Petrobrás em aumentar o volume de fornecimento de petróleo angolano, de 20 mil para 30 mil barris de petróleo por dia no contexto de contrato de longo prazo em vigor com a Sonangol;
- . Na área de prospecção de petróleo: as partes, a pedido da Sonangol, limitaram-se à análise das ofertas angolanas de exploração pela Braspetro do Bloco 9, do estudo das águas situadas em águas profundas e da constituição de uma empresa mista para a prestação de serviços relativos à Indústria de Petróleo⁶.

Após analisar os resultados da Quarta Sessão da Comissão Mista, é possível verificar que o intercâmbio comercial Angola-Brasil manteve-se, em média, acima dos 250 milhões de dólares, um volume de comércio suficiente para colocar Angola entre os grandes parceiros comerciais brasileiros: 34º no mercado para os produtos brasileiros e 15º fornecedor do Brasil, no ano de 1989.

Durante o ano de 1990, as atividades de cooperação técnica com Angola priorizou as áreas de agricultura, transportes e comunicações, agro-indústria, energia e recursos naturais renováveis. Na área de agricultura foram estabelecidas duas linhas de ação:

- a) cooperação em extensão e desenvolvimento rural;
- b) fortalecimento institucional do Ministério da Agricultura⁷.

⁶. Dombe, Alfredo. “Relações Angola Brasil – 1975/1990”, Ed. Lito Tipo, 1999. p.61.

⁷. Idem. p.64.

⁸. Ibidem. p.64.

No setor de transporte e comunicações foram implementados os seguintes projetos:

- 1) Com a Teleredes e Telecomunicações do Rio de Janeiro, a renovação da Rede de Cabos de Telefones de Luanda.
- 2) Com a Erickson do Brasil o fornecimento e instalação de três centrais telefônicas de trânsito, a central de Ndalatando e serviços de formação e assistência técnica;
- 3) Com empresas brasileiras foram selecionados serviços de formação e assistência técnica⁸.

Para Angola, ainda em 1990, havia duas outras prioridades: uma pedir ao Brasil consultoria para negociar com a Bélgica a reconstrução da linha porto-ferroviária, a institucionalização da empresa Caminhos de Ferro de Benguela; outra, na área de energia, começar a executar o projeto de carvão vegetal e reflorestamento.

CAPÍTULO IV

A QUINTA SESSÃO DA COMISSÃO MISTA BRASIL-ANGOLA

4.1) Discurso Ministerial

Entre os dias 15 e 17 de julho de 1992, realizou-se em Brasília a quinta Sessão da Comissão Mista Brasil-Angola, criada pelo Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, assinado em Luanda, em 11 de junho de 1980, com a participação do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Lafer, e do Ministro do Plano de Angola, Emanuel Carneiro.

O Ministro Celso Lafer lembrou a condição de Angola como o principal parceiro brasileiro na África Austral, com quem o Brasil vem desenvolvendo um nível dos mais elevados no diálogo político. Segundo o Ministro, as relações bilaterais daí resultantes têm permitido que a interação brasileira-angolana cada vez mais se solidifique. E ressaltou a satisfação do Governo brasileiro pela realização das eleições em Angola, cujos resultados representarão um avanço em direção à democracia, ao desenvolvimento e à justiça social para todo o povo angolano⁹.

Em discurso de improviso, o Ministro Emanuel Carneiro demonstrou otimismo com relação ao futuro da cooperação entre Angola e o Brasil. Disse acreditar que as novas diretrizes traçadas pelo Governo angolano, em busca da dinamização da economia, venham a estimular o adensamento das relações comerciais de Angola com o exterior e, em particular com o Brasil. O Ministro do Plano de Angola lembrou que a realização das eleições e a consolidação da democracia são elementos importantes para a normalização das atividades econômicas em seu País e para a garantia do bem-estar da população angolana¹⁰.

4.2) Petróleo

Ao final da Quinta Sessão Mista de Cooperação Brasil-Angola, no dia 15, foram assinados os Protocolos de intenção nas áreas de energia e águas e de geologia e minas. No

item petróleo, a delegação brasileira reiterou o interesse da Petrobrás em aumentar o volume de fornecimento de petróleo angolano de 20 mil para 30 mil barris por dia; manifestou o interesse em participar do processo de privatização desse mercado; e a Braspetro manifestou o interesse em participar como operadora da exploração dos blocos situados em águas profundas. Quanto às relações entre a Petrobrás/Braspetro e a Sonangol, as duas delegações concordaram em aprofundar os laços econômicos por considerar que este relacionamento é o sustentáculo do comércio entre os dois países¹¹.

4.3) Prioridades: dívida e novos créditos

Com relação ao tratamento bilateral, os dois países manifestaram sua satisfação com os resultados do Memorando de Entendimentos de 1990, cujos termos foram reafirmados em 1991. A parte angolana reiterou sua intenção de realizar operações "swap" de dívida, como mecanismo alternativo para redução do estoque de dívida angolana para com o Brasil.

Com relação aos créditos novos relativos a projetos de interesse do Governo angolano, ambas as partes concordaram com os parâmetros e diretrizes estabelecidos pelos memorandos de Entendimentos de 1990 e 1991. De acordo com a delegação brasileira, os novos créditos vão continuar sendo definidos a partir dos projetos prioritários do Governo de Angola, por intermédio de comunicações entre o Banco Nacional de Angola e o Banco do Brasil, desde que enquadráveis no Programa de Financiamento às Exportações – PROEX¹².

Na área de prestação de serviço, ficou acertado, a pedido do Ministério das Finanças de Angola, que o SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados vai assessorar a criação do Plano Diretor de Informática de Angola e dar apoio ao Departamento de Informática daquele país. Por solicitação da ABC - Agência Brasileira de Cooperação, a ASBRAER – Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão

⁹. Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Ata Final da Quinta Sessão Mista de Cooperação Brasil-Angola. Documento anexo.

¹⁰. Idem.

¹¹. Ibidem

Rural concordou em prestar cooperação técnica para a implementação de um pólo de produção de hortaliças em Angola e treinamento de técnicos e produtores. A ASBRAER comprometeu-se a participar também no projeto de Apoio à Produção de Sementes Melhoradas¹³.

A Embrapa participou da reunião e apresentou um documento com uma série sugestão para cooperação futura à delegação de Angola, que ficou de analisar e responder. A Associação Brasileira de Carvão Vegetal manifestou interesse em participar do projeto de Reflorestamento e Carvão Vegetal na Área de Luanda. Com referência ao interesse de Angola no projeto de Pesca Interiorana, a ABC ficou de articular reunião com o Ibama – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente¹⁴.

Na área de cooperação técnica, as delegações firmaram vários acordos garantindo o treinamento de pessoal nos setores de energia e águas, geologia e minas, indústria, comércio, turismo e hotelaria, transporte e comunicações, bem como concordaram as partes em dar continuidade à cooperação nos setores de ensino básico, médio, técnico-profissional e superior. Foram mantidos também os termos de cooperação cultural, esportiva e apoio aos projetos relacionados às crianças e adolescentes em situação de risco.

Para aumentar os investimentos brasileiros em Angola, o Governo angolano promoveu em São Paulo, com apoio da FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo e do Ministério das Relações Exteriores, o seminário Angola: Paz, Reconstrução e Desenvolvimento. O evento aconteceu no dia 14 de julho e seu conjunto de recomendações integra o anexo da ata da Quinta Sessão da Comissão Mista Brasil-Angola.

¹². Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Ata Final da Quinta Sessão Mista de Cooperação Brasil-Angola. p.3.

¹³. Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Ata Final da Quinta Sessão Mista de Cooperação Brasil-Angola. p.4.

¹⁴. Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Ata Final da Quinta Sessão Mista de Cooperação Brasil-Angola.p.5.

CAPÍTULO V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DOADORES

O governo angolano tem insistido em realizar uma nova conferência de países doadores, tendo em vista a reconstrução do país. Outros países que também enfrentaram guerra conseguiram alcançar este objetivo. Foi realizada uma conferência na Bélgica, na época da assinatura do acordo de Bicesse. Segundo o Governo, "sem os efeitos esperados devido à idéia de que Angola é um País rico e que não precisa de ajuda"¹².

Na opinião do Deputado angolano Roberto de Almeida, "embora tenha riquezas potenciais, por explorar, não são riquezas que assegurem uma gestão eficiente. O país precisa de muito apoio, primeiro para explorar essas riquezas que estão no subsolo, e segundo para fazer uma reconstrução depois de uma guerra que foi bastante destruidora e que durou quase 30 anos"¹³.

No final de 2004, o Ministério das Relações Exteriores de Angola conseguiu aprovar uma resolução na Organização das Nações Unidas (ONU), defendendo a necessidade de assistência internacional para a reconstrução do país, inclusive com apoio do Brasil. É um passo decisivo para a futura realização da Conferência Internacional de Doadores¹⁴.

A resolução destaca o esforço do Governo para realizar as eleições gerais em 2006, o processo de reintegração social de cerca de 100 mil ex-combatentes da Unita e suas respectivas famílias, o assentamento de quatro milhões de deslocados e de 400 mil refugiados.

A resolução destaca também a necessidade do apoio da comunidade internacional para Angola que, devido à guerra, teve mais de 70% de suas escolas, hospitais, pontes, fábricas e instituições públicas destruídas.

¹². Revista "Angola Hoje". Janeiro/fevereiro de 2005. p.10.

¹³. Revista "Angola Hoje". Janeiro/fevereiro de 2005. p.11.

¹⁴. Idem.

CAPÍTULO VI

PRESIDENTES BRASILEIROS EM ANGOLA

6.1) Análise dos discursos do Presidente Fernando Henrique Cardoso

Em dois dias em Angola, 25 e 26 de novembro de 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso proferiu três pronunciamentos, para três platéias distintas: o primeiro, na Vila do Gamek, e o segundo, em visita ao acampamento do 62º Batalhão Brasileiro Brabar, ambos no Kuito; e o último, em Luanda, na cerimônia oficial de chegada a Angola. Em todos, o Presidente acentuou os laços de amizade e fraternidade entre os dois países.

Em seu primeiro pronunciamento, o Presidente ressaltou que fez questão de ser Angola o primeiro País africano a ser por ele visitado: O que nos traz a Angola não tem nada a ver com interesse outro, senão o de estabelecermos um contato afetivo e um contato efetivo. Afetivo pela cultura, pelo sentimento, e efetivo pelas relações de investimento, pelas relações comerciais.

O Presidente ressaltou o esforço do Brasil pela paz ao elogiar a ação de mais de mil soldados brasileiros, de oficiais brasileiros – do Exército, da Marinha e da Aeronáutica –, naquele momento em Angola. É o maior contingente, disse Fernando Henrique Cardoso, depois da Segunda Guerra Mundial, quando tivemos 25 mil homens na Itália, ajudando a consolidar a democracia no continente europeu, com consequência sobre a democracia brasileira. E não por acaso para Angola, ressaltou, “mas pela irmandade que nós temos para com Angola, pelo sentimento de afeto que nós temos por esse país e pelo interesse que aqui exista, realmente, um ambiente de paz e de democracia”¹⁵.

Junto aos militares, o Presidente foi enfático: “A nossa ausência aqui, amanhã, se for possível, não significará o descaso do Brasil, continuaremos presentes através de um contingente das nossas forças de engenharia e, certamente, presentes no que diz respeito a saúde, a educação, a infra-estrutura de Angola. Haverá a presença do governo, do povo do Brasil, das empresas brasileiras”¹⁶.

No almoço oferecido pelo Presidente de Angola, Eduardo dos Santos, o Presidente brasileiro voltou a conclamar a todos os angolanos para que “persistam na complexa obra de engenharia da construção da paz e da democracia. E que o façam com o espírito e o coração desarmados, sem abrir mão das suas convicções, mas com a consciência de que não há nada a ganhar com o confronto e o impasse”¹⁷.

Ao final ressaltou: “O mundo, e a África em particular, precisa de uma Angola em paz e reconciliada consigo mesma. Uma Angola que seja fator de unidade, e não de divisão desse grande continente. Uma Angola que recorde a todos os que ainda vivem sob o signo da conflagração, que é possível reencontrar o caminho”¹⁸.

Com a visita, o Presidente reafirmou o interesse brasileiro de colaborar na formação de recursos humanos, em agricultura, saúde, educação, cultura, ciência e tecnologia e ampliação do intercâmbio econômico-comercial, com presenças de empresas brasileiras em Angola.

6.2) Análise dos discursos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

O Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva levou seus principais Ministros a Angola (Educação, Trabalho, Cultura, Relações Exteriores, Ciência e Tecnologia e Esportes) e uma comitiva com representantes de mais de cem empresas, deixando claro que quer relações mais produtivas com o País. Em discurso no Palácio Presidencial o Presidente afirmou que se depender de nós, queremos fazer em três anos aquilo que possivelmente não tenhamos feito durante tantos anos; e isso não é nenhum favor, é apenas fazer justiça a um povo que tanto contribuiu para que o Brasil fosse o que é hoje.

¹⁵. Idem.

¹⁶. Ibidem

¹⁷. Luanda, Angola. Discurso do Presidente Fernando Henrique Cardoso, 26/11/1996.

¹⁸. Idem.

O Chefe de Estado brasileiro reconheceu que o Brasil, como o País da comunidade de língua oficial portuguesa, economicamente mais forte, precisa fazer gestos concretos de solidariedade e dar sinais para o resto do mundo de que possui “dívidas históricas” com Angola.

O Presidente Lula prometeu estreitar e aprimorar cada vez mais as excelentes relações de cooperação existentes em Angola e Brasil, que, na opinião dele, ficaram quase esquecidas durante muito tempo.

Em discurso na Assembléia Nacional, o Presidente Lula voltou a defender relações mais sólidas com Angola e a solidariedade dos países mais capacitados com as nações mais necessitadas, como Angola, oferecendo-se a abrir o mercado brasileiro para os produtos africanos, através de mecanismos compatíveis com as regras da OMC – Organização Mundial do Comércio.

Lula manifestou o interesse de aumentar o comércio com a África, nos dois sentidos, e propôs a ampliação do intercâmbio regional por meio do diálogo e aproximação da América do Sul com a África Austral, sendo o ponto de partida um encontro de cúpula com o Mercosul.

Outro ponto abordado pelo Presidente Lula tratou do relacionamento ideal Brasil-Angola. Lula disse que as trocas comerciais entre os dois países precisam crescer. Na opinião do Chefe de Estado brasileiro não basta ao empresariado brasileiro imaginar o que pode vender a Angola, é preciso, fundamentalmente, comprar de Angola e ajudar os angolanos a reconstruir as suas infra-estruturas e, assim, a ficar em condições de ter relações bilaterais equilibradas com o Brasil.

6.3) O Congresso brasileiro e Angola

Além do Governo Federal, os parlamentares do Brasil também têm dedicado seus esforços em prol do desenvolvimento dos países africanos. Ao citar Angola em uma rápida consulta aos arquivos virtuais da Câmara Federal é possível encontrar 102 proposições que tramitaram pela Casa, entre 1995 e 2004. As Comissões mais exigidas foram

as de Constituição e Justiça e Relações Exteriores e Defesa Nacional. Os parlamentares mais atuantes são considerados de “esquerda”, negros ou envolvidos com a valorização dos afro-descendentes no Brasil e com as causas do povo negro, entre os quais, destacam-se o Senador Aloízio Mercadante, e os Deputados Fernando Gabeira, Luiz Alberto, Bem-Hur Ferreira e Neuton Lima.

É o Deputado Neuton Lima, do PTB de São Paulo, autor do Projeto de Resolução 19/2003, que cria o Grupo Parlamentar Brasil-Angola. A iniciativa tem por objetivo estabelecer ações comuns a todos os parlamentares interessados em fortalecer os laços de amizade e cooperação entre os dois países.

Apesar disso, entende o Deputado angolano Roberto de Almeida que “é preciso aumentar o intercâmbio dos órgãos legislativos do Brasil e de Angola. O Deputado declarou que “tratou desta questão com o presidente da Câmara dos Deputados. Mas ele está no fim do mandato. Espero que com o novo Presidente possa haver um progresso, no sentido do aumento desse intercâmbio”¹⁹.

¹⁹. Revista “Angola Hoje”, janeiro/fevereiro de 2005. Entrevista.p.10.

CAPÍTULO VII COOPERAÇÃO EM TEMPOS DE PAZ

7.1) O Governo Lula e Angola

No Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Brasil e Angola já assinaram 21 acordos bilaterais, sendo 13, em 2003, e oito em 2005. Os 13 acordos de 2003 foram assinados entre os dias 3 e 4 de novembro, em encontro ampliado com a presença de Ministros dos dois países, durante a viagem do Presidente Lula a Angola.

O acordo bilateral mais importante prevê a cooperação científica e tecnológica, incluindo pesquisa conjunta nos campos das ciências humanas, sociais e naturais. O acordo prevê, também, o desenvolvimento de programas e projetos conjuntos de pesquisa científica e tecnológica, intercâmbio de pesquisadores e de informação, e organização de seminários, cursos e conferências nas áreas de interesse.

A cooperação englobará prioritariamente dezessete áreas específicas: processamento agrícola, tecnologia industrial, biodiversidade, biotecnologia, energia, tecnologia limpa, tecnologias da informação e comunicação, educação ambiental, pesquisa de materiais, cooperação cultural, desporto, escola para todos, petróleo, emprego e formação profissional, investigação agrônômica e veterinária, e área de agricultura e pesca.

O protocolo de cooperação técnica no setor petrolífero prevê a reavaliação do potencial petrolífero da parte emersa das Bacias do Kwanza e do Baixo Congo em Angola e a formação técnico-científica em gestão de negócios de exploração e produção em bacias terrestres maduras.

O acordo assinado em 19 de janeiro de 2005, em Brasília, prevê a implementação do projeto inserção social pela prática esportiva. É desdobramento do acordo assinado no domínio do desporto em 3 de novembro, em Luanda. Pelo acordo de Luanda, os dois países incentivarão o intercâmbio de agentes desportivos nas áreas de publicação e documentação, formação, desporto de alto rendimento, desporto para portadores de deficiências, medicina do desporto, luta contra o doping, a mulher e o desporto, a

administração desportiva, tecnologias para a construção e manutenção de infra-estruturas desportivas, jogos tradicionais, inclusão social e informática para o setor. Já o acordo de Brasília prevê apoio ao governo angolano para diminuir as taxas de evasão escolar e a violência entre os jovens com a disseminação da prática esportiva como um meio de inserção social, bem como proporcionar a transferência de conhecimentos e treinamento de recursos humanos angolanos no emprego do esporte integrado à comunidade.

7.2) Setor empresarial

No continente africano, Angola é hoje um dos mercados mais importantes para empresas brasileiras, com vendas de US\$ 200 milhões, vendendo mais somente para a África do Sul, cujo montante chegou a US\$ 480 milhões até setembro de 2003. Mas além do aumento do comércio, o setor empresarial está empenhado em estimular a instalação de mais empresas em Angola, estreitando ainda mais as relações. Grandes empresas brasileiras, como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Marcopolo e Odebrecht já estão instaladas em Angola. Há um longo caminho a percorrer, incluindo nesse processo empresas de médio porte, especialmente produtoras de bens de consumo.

Dentre as mais de cem empresas, que visitaram Angola com o Presidente Lula, construção civil e transporte lideram a lista. Todas elas podem investir em Angola, nos próximos anos, vários milhões de dólares.

1. Automóveis: ABE Comercial Importadora & Exportador, International South América, Inter Bu-sintdd com. International, International Finance Corporation, Marcopolo, RPC Empreendimento e Participação, Volkswagen do Brasil, Daimlerchrysler do Brasil, Exporiginal Importadora e Exportadora, Fiat Automóveis e Grupo Odilon Santos.
2. Construção civil: ABDIB – Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústria de Base, C.C. Camargo Corrêa, CIA Técnica de Engenharia Elétrica – Alusa, CME Brasil Construções Instalações e Servi;os Ltda, CNO – Construtora Noberto Odebrecht, Concremat Engenharia e Tecnologia, Construção CCPS ENG.Com, Enterpa Engenharia, Eurobras Construções Metálicas Moduladas e Grupo PEM Setal.
3. Finanças: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Rural, Banco do Brasil e Bolsa de Valores de São Paulo.

4. Indústria alimentar: ABIEF/Sol Embalagens Plásticas, Asperbras Nordeste Irrigação, Analytical Solutions, Anceabra – Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros, Bauducco & Cia Ltda, Sadia S/A, Sampre Indústria e Comércio.
5. Extração: CVRD – Companhia do Vale do Rio Doce.

7.3) Hidrelétrica de Capanda

A energia para a reconstrução de Angola está em obra há 21 anos. É a Hidrelétrica de Capanda, a maior obra de infra-estrutura de Angola, construída no Rio Kwanza, na província de Malange, a 400 quilômetros da capital Luanda. Quando estiver em pleno funcionamento, provavelmente em dezembro de 2005, Capanda vai gerar 520 MW de energia, praticamente dobrando a geração elétrica no País. Capanda está trazendo muitos efeitos benéficos. Está possibilitando a diversificação de investimentos industriais, agrícolas e no setor de turismo, sobretudo na região Norte, que chegou a ter uma das maiores produções agrícolas de toda a África, com destaque para o café.

Outro benefício enorme é a distribuição de energia elétrica para diversas cidades, especialmente Luanda, a partir da recuperação da rede energética angolana. E o Governo brasileiro vem contribuindo há 21 anos para esse processo de reconstrução de Angola, a partir de Capanda, e também com créditos para projetos de infra-estrutura a exemplo do Águas de Luanda, Canal de Matala e, mais recentemente, Águas de Benguela.

A Odebrecht, empresa brasileira responsável pela obra, tem sido um elo de ligação entre os Governos do Brasil e de Angola. Além disso, a empresa forma mão-de-obra em Angola, atuando como se fosse uma empresa de especialização. Outra empresa brasileira, Furnas Centrais Elétricas, fiscaliza a construção da infra-estrutura e presta serviços de consultoria, assessoria técnica e gerência administrativa.

Em mais de duas décadas, a obra vem sendo realizada também por uma empresa russa, a Technopromoexport, responsável pela elaboração dos projetos da hidrelétrica, fornecimento e montagem dos equipamentos eletromecânicos. As obras iniciadas em 1987 tinham um período de execução de cinco anos, mas sofreram várias interrupções.

Uma delas chegou a sete anos, período em que as tropas da Unita ocuparam a obra, destruíram todos os equipamentos e a infra-estrutura e mataram os funcionários russos que lá se encontravam.

7.4) Educação em Angola

Um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) sobre a situação mundial da infância, divulgado em janeiro de 2005, colocou Angola em primeiro lugar na taxa de crescimento *per capita* da educação em 2004, por ter implementado em 2003 a campanha “Voltar à Escola” e pela realização de vários projetos e programas. O documento afirma que a campanha foi um sucesso porque o governo recrutou 30 mil professores e matriculou um milhão de alunos.

Para o Ministro da Educação de Angola, António Burity da Silva, o resultado do trabalho foi positivo porque a reforma educacional em curso prevê um ensino de qualidade para todos até 2015, por meio da expansão do ensino público. Em 2004, houve a aplicação de métodos inovadores, reorganização do setor e definição das metodologias de acompanhamento dos alunos. Entre as principais atividades a serem desenvolvidas este ano destacam-se a introdução do ensino de dialetos regionais no ensino fundamental, o aumento do número de cursos profissionalizantes e de especialização de professores, bem como a ampliação do uso dos novos manuais pedagógicos que encontram-se em algumas escolas selecionadas em todo o País, a exemplo do que aconteceu em 2004 com a 1^a, 7^a e 10^a classes.

No setor de educação há que se ressaltar o memorando assinado pelos Ministros da Educação, Cristovam Buarque (Brasil), e António Burity (Angola), em 3 de novembro de 2003. Denominado PET – Programa de Escola para Todos (em sua fase emergencial 2004-2007), o acordo bilateral intensificou a cooperação técnica brasileira no âmbito educacional ao enviar a Angola especialistas em matéria de reforma do ensino, formação de professores, formação de gestores, e em alfabetização de jovens e adultos e em programas de complementação de rendas associadas à assistência escolar nos moldes do Programa Bolsa Escola do Governo brasileiro.

7.5) Cooperação esportiva

Em janeiro, o Ministro angolano da Juventude e Desporto, José Marcos Barrica, manteve encontro com o Ministro do Esporte brasileiro, Agnelo Queiroz, entre outras autoridades do Governo, e visitou empreendimentos esportivos, visando o estreitamento da cooperação bilateral no setor desportivo. Hoje já há intercâmbio desportivo entre Angola e o Brasil através do futebol. Há treinadores brasileiros em equipes angolanas e o Brasil é o destino preferencial para o estágio de clubes angolanos.

Porém, a partir dos acordos assinados em Brasília, mil angolanos de sete a 17 anos serão beneficiados pelos programas chamados Segundo Tempo e Pintando a Liberdade. Criados pelo Ministério do Esporte, esses programas foram transferidos em mais um acordo bilateral, assinado em 19 de janeiro. O acordo prevê a implementação dos projetos nas áreas mais carentes de Angola. O programa Segundo Tempo possibilita o acesso às práticas desportivas aos alunos matriculados na rede pública de ensino fundamental e médio. Já o Pintando o Sete vai envolver 400 angolanos que cumprem penas alternativas. Eles serão treinados na produção de bolas, redes e outros materiais esportivos.

7.6) Prioridade do Embaixador de Angola

Durante as comemorações do 29º aniversário da Independência angolana, em 2004, o Embaixador de Angola no Brasil, Alberto Correia Neto, declarou que continua firme e empenhado em seu trabalho para que o Brasil, que está entre as primeiras dez economias do mundo, venha a ocupar um lugar nos investimentos em Angola à altura das relações políticas, culturais e de amizade já existentes entre os dois países²⁰.

O Embaixador ressaltou que hoje são mais de 30 as grandes empresas brasileiras, além da Odebrecht, instaladas em Angola. “Elas viram as grandes oportunidades de investimentos e as possibilidades de criação de empresas mistas angolanas-brasileiras”, disse, ressaltando a seguir que ainda falta “pôr a mão na massa” os empresários e os centros de maior peso econômico²¹.

Incansável na missão de aproximar Angola do Brasil, de promover maior intercâmbio e trocas, o Embaixador Alberto Correia já percorreu vários Estados brasileiros e se faz presente nos mais diferentes fóruns e simpósios, interessado em questões sócio-políticas e econômico-empresariais.

O Embaixador acredita que a cooperação entre as duas nações vai crescer e se intensificar até porque acredita que o Brasil é parceiro estratégico para o desenvolvimento de Angola e que Angola é um celeiro de negócios e intercâmbio cultural para os brasileiros, que podem investir para recuperar a infra-estrutura básica, a agricultura, a indústria e o setor primário angolano.

De acordo com os parâmetros das escolas de pensamento, vale ressaltar que os liberais defendem que a interação permite a harmonia e a cooperação, não havendo necessariamente um “hegemon”, ou seja, a cooperação possui aspectos positivos, pois, não se trata somente de um resultado de soma zero como defendem os nacionalistas, aliás, um pensamento pessimista, já que, na verdade, a cooperação entre países pode ser mutuamente vantajosa.

7.7) Sexta Sessão da Comissão Bilateral Brasil-Angola

Doze anos depois, realizou-se em Brasília, de 25 a 27 de abril de 2005, a VI Sessão da Comissão Bilateral Brasil-Angola. A delegação angolana foi chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores, João Bernardo Miranda, e pela parte brasileira o Chanceler Celso Amorim.

Durante os trabalhos da VI Sessão da Comissão Bilateral Brasil-Angola, as delegações foram subdivididas em três grupos de trabalho, que se ocuparam dos seguintes temas: Assuntos Econômicos, Financeiros e Comerciais; Assuntos de Cooperação Técnica e Cultural; e Assuntos de Cooperação em Matéria de Justiça e Interior, que redundaram nos seguintes instrumentos bilaterais:

²⁰. Revista “Tribuna Diplomática”, novembro de 2004. p.4.

²¹. Revista “Tribuna Diplomática”, novembro de 2004. p.5.

- 1) Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal;
- 2) Acordo sobre Extradicação;
- 3) Acordo sobre Transferência de Presos\Pessoas Condenadas;
- 4) Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Administração Pública;
- 5) Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica nas áreas de geologia, mineração e tecnologia mineral;
- 6) Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica sobre Cooperação Técnica e Procedimentos nas Áreas Sanitárias e Fitossanitária;
- 7) Protocolo de Entendimento no Domínio Financeiro.

Os sete acordos de cooperação assinados entre os Governos de Angola e do Brasil reforçam a vitalidade das relações entre os dois países. Na área de saúde, destaca-se o apoio do Governo brasileiro na luta contra a AIDS, doença que afeta um em cada 12 angolanos, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). No plano jurídico, o convênio prevê a repatriação de presos, que beneficiará sobretudo dezenas de angolanos detidos no Brasil, na maioria por estarem sem visto de permanência no país.

Brasil e Angola também firmaram compromisso de formar servidores públicos angolanos por meio de programas de educação a distância, seminários e especializações. Os dois Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e José Eduardo dos Santos trataram ainda de assuntos comerciais e reforçaram suas intenções de ampliar e equilibrar o intercâmbio comercial, que, em 2004, foi de 357 milhões de dólares²².

Porém, o principal acordo foi no âmbito financeiro, que melhora os prazos e a forma de pagamento da dívida de US\$ 950 milhões de Angola com o Brasil. O governo brasileiro concederá US\$ 580 milhões em créditos ao governo angolano nos próximos três anos. Como garantia, Angola fornecerá 20 mil barris de petróleo por dia ao Brasil. De acordo com o Protocolo, o Governo brasileiro vai liberar US\$ 180 milhões em 2005, US\$ 250 milhões em 2006 e US\$ 150 milhões em 2007.

As negociações foram motivadas pela excelente evolução positiva dos indicadores macroeconômicos angolanos. O crescimento anual do PIB foi superior a 10%. Em três anos de paz, a taxa de inflação que era estratosférica caiu de 3.784% para 31,01% e pode cair ainda mais para 15%, até dezembro de 2005, segundo as previsões do Governo angolano.

Além disso, influenciou nos resultados dos Protocolos a estabilização do preço internacional do petróleo em patamares superiores a US\$ 40 o barril e o vigoroso processo de reconstrução econômica e de pacificação do País.

7.8) Visita do Presidente de Angola ao Brasil

Em seu discurso ao lado do Presidente brasileiro, em 3 de maio de 2005, no Palácio do Planalto, o Presidente José Eduardo dos Santos disse que os brasileiros podem contribuir ainda mais para a reconstrução do seu País e ampliar as relações na área de educação, com experiências bem sucedidas e facilidade pelas afinidades históricas e culturais e pelo idioma comum.²³

O Presidente José Eduardo dos Santos também manifestou apoio à política externa do Governo brasileiro para que o País tenha “uma inserção mais ativa e incisiva no jogo das forças mundiais”. O Presidente angolano declarou apoio a candidatura brasileira a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). E disse que Angola também tem se pronunciado a favor de uma nova arquitetura do comércio mundial que satisfaça o interesse das nações menos desenvolvidas²⁴.

Em contrapartida ouviu do Presidente brasileiro a seguinte mensagem: “Esperamos sempre contar com Angola e com toda a África nessa luta para legar às futuras gerações um sistema comercial fundado na competitividade, e não na fome e miséria de nossos filhos”²⁵.

²². Protocolo de Entendimento no Domínio Financeiro Brasil-Angola. Brasília (Brasil), maio de 2005.

²³. Brasília, Palácio do Planalto. Discurso do Presidente Lula.

²⁴. Brasília, Palácio do Planalto. Discurso do Presidente Eduardo dos Santos.

²⁵. Brasília, Palácio do Planalto. Discurso do Presidente Lula.

CONCLUSÃO

Por tudo quanto pudemos observar - pronunciamentos políticos-diplomáticos, laços culturais e históricos que unem os dois países e povos, volume das trocas comerciais (ou intercâmbio comercial), inúmeros acordos e instrumentos jurídicos assinados em vários domínios e áreas de ação - leva-nos a concluir que as relações de cooperação econômica, científico-tecnológica e cultural, entre Angola e Brasil, poderiam, sem sombra de dúvidas, conhecer melhores resultados.

Até porque as políticas internas e externas dos dois países têm demonstrado consistência e logrado novos avanços, com sólidas bases econômicas e estabilidade política. Em Angola, o caminho segue calmo para as pacíficas eleições de 2006. No Brasil, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem logrando manter a estabilidade econômica e política, que permitem prever a continuidade do desenvolvimento sustentado do país.

Ademais, após reunir-se com o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, no início de maio de 2005, o Presidente Lula ampliou ainda mais a consistência de sua política internacional ao realizar a Cúpula dos Presidentes Árabes e Sul-Americanos, em Brasília.

Ao exercer um papel relevante no cenário político internacional, o Presidente brasileiro transforma-se em um grande parceiro angolano, principalmente por afirmar em seu discurso, ao receber o Presidente Eduardo dos Santos, no Palácio do Planalto, em 3 de maio de 2005, que “a nação angolana não será construída apenas explorando suas riquezas naturais”, e convidou a comunidade internacional “a fazer uma aposta em Angola”; a destinar investimentos vultosos, especialmente em educação e saúde, para o país superar os desafios sociais que entravam o desenvolvimento nacional”. Disse ainda que “Angola espera da comunidade de doadores mais do que palavras de cobrança e de condicionalidades. Quer uma parceria solidária que ajude a capacitar o povo angolano para o seu futuro”²⁶.

²⁶. Brasília, Palácio do Planalto. Discurso do Presidente Eduardo dos Santos.

Na abertura da VI Sessão da Comissão Bilateral Brasil-Angola, realizada entre 25 e 27 de abril de 2005, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, por sua vez, ressaltou a presença de empresas brasileiras em Angola e exortou os dois países a continuarem a transformar as suas afinidades naturais em resultados concretos. As empresas brasileiras se dedicam em Angola à construção e à reabilitação das infra-estruturas, sobretudo na área de energia.

Por meio de uma série de manifestações, o Governo brasileiro sempre enfatiza que é uma obrigação priorizar as relações e a cooperação com os países da África, especialmente os de Língua Portuguesa, que ajudaram a construir a sociedade brasileira com tanto esforço e sacrifício. Até porque hoje a comunidade de afro-descendente corresponde a mais de 70 milhões de brasileiros.

Hoje, pode-se afirmar que nenhuma Nação, por mais poderosa que seja, está em condições de assumir e conduzir os destinos do planeta. Nações pequenas, médias e grandes, respectivos Estados, necessitam um dos outros e desenvolvem-se melhor na interdependência e complementaridade, coexistindo a cooperação bilateral com as relações multilaterais.

Deve-se reconhecer que nestes dois anos e meio do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é notório o impulso das relações entre o Brasil e o continente africano se levarmos em conta o intenso programa de visitas a 14 países: África do Sul, Angola, Cabo Verde, Camarões, Egito, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Líbia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Senegal e São Tomé e Príncipe.

Brasil e Angola devem continuar a caminhar juntos em nome da fraternidade, da solidariedade e dos demais valores que nos são comuns, em benefício das futuras gerações.

Nesse sentido, os dois países têm demonstrado que a cooperação bilateral faz parte de seus “interesses nacionais” (visão “realista”), e, para desenvolvê-la efetivamente têm procurado criar um marco jurídico, por meio de Acordos, que permita a criação de instituições comuns fortes e atuantes (visão dos “institucionalistas neoliberais”).

Angola poderá ser uma porta de entrada para a diversificação do comércio brasileiro no continente africano devido à sua localização estratégica e privilegiada. Podemos sem dúvida construir um imenso espaço de cooperação Sul-Sul.

O Brasil pode fazer mais para ajudar Angola nesta fase de reconstrução do País, financiando investimentos através do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMBE, Alfredo. “Relações Angola-Brasil, 1976-1990 – A dimensão econômica de reconhecimento da independência de Angola”. Luanda, 1999.

COELHO, Pedro; e SARAIVA, José. “Fórum Brasil-Angola, política, cooperação e comércio”. Edição: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais. Universidade de Brasília, 2004 – Brasília (DF).

“O Futuro Começa Agora”. Edição: Governo de Angola. Luanda, 2000.

Revistas Angola Hoje. Ed. Jacyra Sant’Anna. Fundação Eduardo dos Santos.

Revistas Tribuna Diplomática. Publicação da Embaixada de Angola no Brasil.

Jornal de Angola, de 4 de novembro de 2003.

Maço de Apoio, documento reservado sobre a VI Sessão da Comissão Mista Brasil-Angola. Ministério das Relações Exteriores – Departamento de África, Divisão da África II, 2005.

Sítios eletrônicos

www.fesa.org.br

Consulado de Angola: www.consuladodeangola.org

Embaixada de Angola no Brasil: www.angola.org.br

TPA – Televisão Pública de Angola: www.tpa.org

RNA – Rádio Nacional de Angola: <http://noticias-angop.netangola.com>

www.inforel.org

www.unb.br

www.theodora.com/maps/angola_map.html

www.mpla.org

www.google.com

www.cade.com.br

www.senado.gov.br

www.camara.gov.br

www.planalto.gov.br

www.mre.gov.br

www.radiobras.gov.br

ANEXOS

Discursos do presidente Fernando Henrique Cardoso

Idioma:	Português
Tipo de Documento:	Pronunciamento
Título:	Pronunciamento - Kuito, Angola em 25/11/1996
Autores:	Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República
Identificação/Catálogo:	Pronunciamento - 25/11/1996
Fonte:	DSPR
Local:	Kuito, Angola
Data:	25/11/1996
Resumo:	Pronunciamento do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, na vila presidencial do Gamek
Descrição Física:	Página: 001572 Volume: 07
Assuntos:	Relações internacionais, Angola, África
Texto Integral:	<p><u>DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, NO GAMEK - Kuito, Angola</u></p> <p>Meus caros amigos que aqui se encontram,</p> <p>Senhores ministros que me acompanham - e são muitos,</p> <p>Senhores dirigentes das empresas brasileiras.</p> <p>Senhor José Fernandes, que é o nosso diretor, aqui, desta Organização, do GAMEK,</p> <p>Deputada (...)</p> <p>Senador Lobo Borges,</p> <p>Embaixador Alexandre (...), Dona Valéria,</p> <p>Senhores empresários, que organizaram, inicialmente, esse encontro aqui, há alguns anos atrás (...),</p> <p>Dr. Emílio, que aqui está,</p> <p>É um ato bastante simples esse, desse encontro, mal chegados aqui, a Golantes, mesmo que nós nos tenhamos encontrado com o presidente e amigo Eduardo Santos. Mas é um ato de amizade, da parte dos brasileiros que aqui se encontram e que estão trabalhando em Angola e dos angolanos que aqui também se encontram e os Embaixadores, aos quais ainda não me referi, dos países de língua portuguesa, e mostra, já o espírito da nossa visita aqui a Angola, minha e de Ruth.</p> <p>Eu fiz questão que Angola fosse o primeiro país que eu pisasse, como Presidente da República, no continente africano. Houve várias tentativas para eu vir em outras oportunidades. As coisas</p>

não são fáceis, na agenda internacional mas, finalmente, foi possível. E é com entusiasmo que eu estou aqui em Angola. Pelas razões que o Embaixador já declinou.

Na verdade, nós estamos vivendo, hoje, um novo momento, de Angola, das relações do Brasil com Angola e do Brasil também. Não preciso repisar que o que nos traz a Angola não tem nada a ver com interesse outro, senão o de estabelecermos um contato afetivo e um contato efetivo. Afetivo pela cultura, pelo sentimento, e efetivo pelas relações de investimento, pelas relações comerciais.

E tudo isso veio de um quadro político muito claro: o governo do Brasil, o Estado brasileiro, nos seus vários governos, a posição foi, invariavelmente, a mesma com relação a Angola. Nós sempre apoiamos a existência de Angola, de um governo que seja representativo do povo angolano. E sempre apoiamos todos os movimentos que levassem à paz em Angola. E continuamos assim.

O Brasil hoje tem, como os senhores sabem, mais de mil soldados brasileiros, de oficiais brasileiros, ajudando nesse processo. O que é um esforço significativo para o nosso país. É o maior contingente, depois da Segunda Guerra Mundial, quando tivemos 25.000 homens na Itália, é maior contingente que o Brasil já enviou a algum país. E não por acaso enviou para Angola, pela irmandade que nós temos para com Angola, pelo sentimento de afeto que nós temos por esse país e pelo interesse que aqui exista, realmente, um ambiente de paz e de democracia.

É difícil. Para nós lá, no Brasil, também foi difícil, em vários momentos da nossa história. Mas se está realizando. O fato, mesmo, de nós termos conseguido - e o Embaixador ressaltou há pouco alguns avanços significativos. Os "nós" que eu digo são os Angolanos, nós, apenas, dando o nosso testemunho de afeto. Mas termos conseguido prosseguir nessa direção é algo que mostra que o caminho está materializando-se.

Nós estamos aqui torcendo e, dentro do limite que é possível, para um Chefe de Estado de outro país, manifestar sobre essas questões, dizer que nós esperamos, com muita ansiedade que, realmente, os acordos de Lusaka se efetivem. E que, realmente, haja uma tranquilidade de todo o povo de Angola, através da unificação de facções que, no passado, se combateram.

O Brasil estará sempre disposto a sustentar a palavra empenhada, para que esses acordos possam, realmente, se efetivar, da forma mais tranqüila possível.

Também não gostaria de deixar de dizer aos brasileiros que aqui estão que, se em outros momentos da história a presença Brasil aqui pudesse ter sido interpretada de outra forma, hoje só há uma maneira de nós interpretarmos a presença do Brasil em qualquer parte do mundo: é que o Brasil se integre na comunidade universal, de uma maneira competitiva, aberta, pacífica e democrática.

Ontem, em São Paulo, eu inaugurei uma exposição espanhola, na capital de São Paulo. É uma importante exposição, e eu estava fazendo recordar que, em algum momento, num passado remoto, no Século XVII, Portugal e Espanha se uniram, houve a união das

duas coroas. Isso teve efeitos no Brasil. Efeitos nem todos positivos, porque houve uma invasão, invasão holandesa, por causa das lutas dinásticas. De modo que precisávamos lá, no Brasil, reafirmar, ou melhor, afirmar a nossa presença, como brasileiros, na luta contra os holandeses.

Pois bem, ontem estávamos lá, em São Paulo, inaugurando uma exposição, na qual nós estávamos buscando, de novo, a presença espanhola, e a integração. E, mais ainda, no dia anterior, no Rio de Janeiro, numa licitação pública, espanhóis, portugueses e chilenos ganharam uma concorrência para a energia elétrica do Rio de Janeiro.

Então, agora, essa aliança, essa Comunidade Iberoamericana, era uma Comunidade de vontades livres. Se antes foi decisão de terceiros, que teve conseqüências não almejadas por nós, agora nós almejamos essa integração.

Ora, se isso é assim com a Europa, com Portugal, com a Espanha, com mais forte razão com a África. Com mais forte razão, aqui, no caso presente, com Angola. Nós queremos, com o mesmo espírito que nós queremos a aproximação Iberoamericana, e da União Européia com o Mercosul, nós queremos a aproximação do Brasil com Angola, do Mercosul com a parte sul da África, com o Sadek, porque nós achamos que é por esse caminho que é possível construir, realmente, um mundo de prosperidade, um mundo de paz e um mundo do qual possa reger a democracia. É esse o sentido da nossa presença aqui, em Angola.

Finalmente, acho que nós estamos ansiosos por ver uma parte que não vemos ainda, da exposição que foi organizada mas, ao entrar, ao ver, por um lado, as esculturas - havíamos já perguntado, um pouco perplexos, se ainda havia a tradição tão rica, das esculturas de madeira angolanas e elas estão aí, vivas. Por outro lado, ao ver o que nós chamamos de atabaque - não sei como se chama aqui - batendo, e ao me recordar que ontem à noite, no Rio de Janeiro, tentando mostrar a importância, para o Comitê Olímpico, de que o Rio viesse a ser a sede das próximas olimpíadas, quando eu cheguei no Palácio do Itamaraty estavam, espontaneamente - pelo menos foi o que me disseram - a Mangueira, ou um setor da Mangueira, para mostrar - não a mim, que estou mais que cansado de conhecer a Mangueira, mas aos que são membros do Comitê Olímpico - para mostrar o Brasil, e o Brasil era a Mangueira. Quando cheguei aqui, vendo o atabaque, eu vi a Mangueira de novo.

De modo que nós temos, realmente, essa herança cultural comum, que é preciosa. Acho que são razões mais do que suficientes para eu dizer, simplesmente, uma palavra: muito obrigado. Obrigado a todos vocês e ao Embaixador.

Dados do Documento:

Idioma:	Port
Tipo de Documento:	Discurso
Título:	Discurso - Kuito, Angola em 25/11/1996
Autores:	Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República
Identificação/Catálogo:	Discurso - 25/11/1996
Fonte:	DSPR
Local:	Kuito, Angola
Data:	25/11/1996
Resumo:	Discurso do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, na visita ao acampamento do Batalhão Brasileiro Brabar (62º Bi em Kuito, Força da Paz)
Descrição Física:	Página: 001557 Volume: 07
Assuntos:	Relações internacionais, África, Angola
Texto Integral:	<p><u>DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, NO ACAMPAMENTO DO 62 BI EM QUITO - Angola.</u></p> <p>Senhor governador do Bier(?), Luiz Paulino dos Santos,</p> <p>Senhor representante pessoal do secretário-geral das Nações Unidas, Metraline Bier(?),</p> <p>Senhores ministros, angolanos e brasileiros, que aqui se encontram,</p> <p>Senhores parlamentares que me dão a honra da companhia,</p> <p>Senhor general Felipe Valério Sivanda, comandante da Força da (...) Três,</p> <p>Coronel Ademar Machado Filho, comandante do 62 BI Força de Paz,</p> <p>Soldados brasileiros,</p> <p>Senhoras e senhores,</p> <p>Que as minhas primeiras palavras sejam de reconhecimento ao contingente brasileiro que se encontra aqui em Angola. Ali está escrito: "Não nos pergunte se somos capazes, apenas dê-nos a missão".</p> <p>Nas palavras do representante pessoal do secretário-geral está aí o reconhecimento já feito, da missão cumprida. Quase concluída. Mas aquilo que já foi feito até agora, pelos nossos soldados e oficiais e, ajuntarei, das três Armas, porque aqui nós temos o Exército, nós temos a colaboração da Aeronáutica, nós temos oficial de Marinha e nós temos mais do que isso, mesmo no nosso contingente, pessoas que vem do Uruguai, da Argentina. Nós temos, aqui, já o exemplo vivo dessa cooperação.</p> <p>Pois bem, com esse contingente aqui presente, aqui em Quito, o</p>

esforço feito até agora, já mais do que justifica a decisão que o Congresso brasileiro tomou, depois que eu pedi que autorizassem que os senhores estivessem aqui em Angola.

Porque Angola? As razões são óbvias. Bastaria passar, como nós passamos, brevemente, por Quito, para perceber que aqui se fazia necessário uma presença amiga, como é a presença do Brasil, mas decidida também, a fazer com que respeitem os acordos assinados, porque este povo merece a paz.

Um povo simpático, um povo hospitaleiro. Que desde o momento em que pisei em Luanda, e agora aqui reafirmado, em Quito, basta olhar o modo pelo qual nos saúdam, basta ver as canções que cantam, as danças que dançam para que nós, brasileiros, nos sintamos de imediato irmanados com ele. Um povo que não precisava e não merecia esse sofrimento tão grande.

Vemos aí as casas destruídas, as escolas destruídas, os hospitais destruídos e podemos imaginar os corações partidos, os muitos que morreram, os muitos que estão mutilados. Tudo isso tinha que inspirar em nós, brasileiros, a vontade indômita de estar aqui presentes para dizer a este povo que nós vamos ajudá-lo a consolidar a paz. Paz não significa apenas o término das atividades propriamente militares, significa mais do que isso, significa o espírito de reconciliação. A Angola clama hoje pela reconciliação.

E nós, agora, que estamos às vésperas de decisões importantes, quando as forças da ONU talvez tenham de se retirar, seja necessário e positivo que se retirem, restará aqui o nosso voto de que a paz alcançada com esses acordos seja implementada de forma estável. Esse povo merece isso. Esse povo merece isso e eu como presidente do Brasil, quero reafirmar o que disse ao presidente Eduardo Santos, com quem tive uma conversa fraterna: a nossa ausência militar, se amanhã for possível, não significará o descaso do Brasil, continuaremos presentes. Continuaremos presentes, se for possível, através de um contingente das nossas forças de engenharia e, certamente, estaremos presentes no que diz respeito a saúde, a educação, a infra estrutura de Angola. Presença do governo, do povo do Brasil, presença de empresas brasileiras.

Esse esforços que as Nações Unidas estão fazendo aqui, mostram o significado da presença dos boinas azuis, sem eles seria impossível, em vários pontos do universo, garantir a paz. Ainda recentemente recebemos um apelo para uma presença brasileira no Zaire. Estamos analisando. Se a presença brasileira significar, como significou na Angola, um passo adiante, querido pelo povo do Zaire, pelo povo do Burundi, pelo povo de Luanda, nós estaremos dispostos a participar com o espírito de consolidar a paz, sem nenhuma vontade de presença militar. Os brasileiros que estão aqui, provavelmente de terras do sul do Brasil, como já estiveram de terras do nordeste do Brasil, que compõem aquele arco-íris que forma a nacionalidade brasileira, de todas as raças, de muitas culturas, mas que nos identificamos sempre brasileiros, que ao ouvir nosso hino, nossa bandeira, ao ver essas crianças, aqui, que foram adotadas pelo batalhão, cantando o hino nacional, nos sentimos imediatamente irmanados. Esses brasileiros que aqui estão vieram para ajudar, e eu como presidente da República quero dizer a vocês que o Brasil inteiro

	<p>agradece.</p> <p>Quero terminar dizendo que, eu me recordo ainda da volta da força expedicionária do Brasil depois de segunda guerra mundial. Eu assisti o desfile em São Paulo, não me lembro se era o general Cordeiro de Faria ou general Falconiere que comandava o desfile. E o momento de maior satisfação de todos nós brasileiros, (...) foi o fato de terem retornado vitoriosos, mas consolidando a democracia na Europa com conseqüência sobre a democracia brasileira. Pois bem, nós estaremos no Brasil ansiosos por esperá-los da mesma maneira e com o mesmo propósito, tendo a certeza de que, ao retornarem, terão ajudado com uma semente de paz e de democracia aqui em Angola. Esse é o nosso espírito coronel. Eu agradeço ao senhor por sua tropa, pelo modo como estou sendo recebido aqui, mas quero lhes dizer, a vocês que estão aqui em Quito, no meio de Angola, que o pensamentos de todos os brasileiros neste momento é para vocês, para suas famílias. Eu quero agradecer a contribuição que estão dando, e reafirmo às autoridades angolanas que o Brasil se sente aqui, como parte deste país, somos irmãos.</p> <p>Ao receber das crianças um afago, ao ver um sinal das pessoas que nem sabem bem em quem reconhecer o presidente do Brasil, mas quando reconhecem se vê espontaneamente o modo como elas se dirigem a nós. Eu quero dizer aos angolanos, todos, homens e mulheres, que nós somos solidários com vocês. Estamos, aqui, empenhados para que paz exista, para que os acordos sejam cumpridos e, temos certeza de que isso ocorrerá e nos orgulhamos de que demos uma grande contribuição dentro das Nações Unidas para a realização desses ideais de paz, democracia e fraternidade.</p> <p>Muito obrigado a vocês todos.</p>
--	--

Dados do Documento:

Idioma:	Port
Tipo de Documento:	Pronunciamento
Título:	Pronunciamento - Angola, África em 25/11/1996
Autores:	Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República
Identificação/Catálogo:	Pronunciamento - 25/11/1996
Fonte:	DSPR
Local:	Angola , África
Data:	25/11/1996
Resumo:	Pronunciamento do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, na cerimônia oficial de chegada a Angola
Descrição Física:	Pagina: 001570 Volume: 07
Assuntos:	Relações Internacionais, Angola, África
Texto Integral:	<p><u>PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Angola</u></p> <p>Presidente: Estando aqui hoje, em Angola, é com muita alegria que eu quero expressar a todo o povo do país a nossa amizade, a amizade dos brasileiros, em todos os termos. Primeiro, que nós somos devedores de Angola, da tradição cultural de Angola, a população brasileira, em parte, é originária aqui, de Angola. Segundo, porque nós também somos solidários com a luta do povo angolano, pela democracia, pela paz. E nós estamos vendo com muita satisfação os progressos que estão ocorrendo aqui em Angola.</p> <p>Estou certo de que os acordos de Lusaka serão respeitados. E isso tudo é que leva o Brasil a ter uma vontade de estar mais presente em Angola. Nós temos uma presença, hoje, até mesmo de tropas brasileiras, para ajudar Angola, mas a presença que conta é do povo brasileiro e, emanado com o povo de Angola, é dos empresários brasileiros, é dos técnicos brasileiros e, dentro do possível, nós todos, brasileiros.</p> <p>E é com esse espírito é que eu, como Presidente da República, vim aqui, porque eu queria que o primeiro país africano que eu pudesse pisar, depois de eleito presidente, fosse Angola.</p> <p>Eu quero deixar aqui, portanto, o meu abraço, muito simples, muito direto, muito sincero, a cada um dos homens e mulheres de Angola.</p>

Dados do Documento:

Idioma:	Port
Tipo de Documento:	Discurso
Título:	Discurso - Angola, África em 26/11/1996
Autores:	Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República
Identificação/Catálogo:	Discurso - 26/11/1996
Fonte:	DSPR
Local:	Angola , África
Data:	26/11/1996
Resumo:	Discurso do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no almoço oferecido pelo Presidente Eduardo dos Santos - Angola, África
Descrição Física:	
Assuntos:	Relações internacionais, Angola
Texto Integral:	<p>DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRESIDENTE EDUARDO DOS SANTOS - Angola, em 26.11.96</p> <p>Excelentíssimo Senhor Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos,</p> <p>Senhora Ana Paula,</p> <p>Senhor Presidente da Assembléia Nacional, Nelson Roberto de Almeida,</p> <p>Senhor Primeiro-Ministro Fernando (...)</p> <p>Senhor Presidente do Tribunal Supremo, Luiz Cláudio (...)</p> <p>Senhores membros da comitiva que me acompanham,</p> <p>Senhores membros do governo angolano,</p> <p>Senhoras e senhores.</p> <p>Senhor Presidente,</p> <p>Eu quero agradecer a Vossa Excelência e ao povo bom de Angola, pela hospitalidade que Ruth e eu recebemos, nesta nossa visita a Luanda.</p> <p>Nós recebemos essa hospitalidade como uma homenagem do povo e do governo angolano, à amizade especial, entre os nossos dois países.</p> <p>Fiz questão de estar aqui para trazer, pessoalmente, a todos os angolanos, o apoio e a solidariedade do povo brasileiro, e para renovar-lhes, de viva voz, o compromisso do Brasil com a causa da paz e da prosperidade de Angola.</p> <p>Vim reiterar-lhe um sentimento genuíno, (...) de um país amigo, que desde a primeira hora esteve sempre ao lado de Angola. A</p>

presença de nossos soldados (...) d impressão viva a esse compromisso de amizade que nos une. Mais de 1.100 brasileiros encontram-se em (...). Como já disse a Vossa Excelência, a maior força militar que enviamos ao exterior, desde a 2ª Guerra Mundial.

É uma prova de confiança no processo político angolano. É uma exortação que fazemos, pelo futuro generoso que se espera de um país, quando a paz e a democracia deitarem raízes definitivas neste solo.

Nós sabemos que esse futuro ser é antes de tudo, uma obra de coragem e da determinação dos homens e mulheres de Angola. Uma obra de reconciliação nacional, de restauração da confiança e da fraternidade. Uma obra de união e de harmonia.

Confiamos em que as lideranças deste país, tão cheio de promessas, terão (...) do gesto recíproco de concessão, em favor da paz e da concórdia é infinitamente menos doloroso do que os (...) insensato de milhares de vidas angolanas, em nome de (...) e irreconciliáveis.

Este é o caminho. E , como amigo de Angola que gostaria de fazer um apelo a todos os angolanos, para que persistam na complexa obra de engenharia e a construção da paz e da democracia. E que o façam com o espírito e o coração desarmados, sem abrir mão das suas convicções, mas com a consciência de que não há nada a ganhar com o confronto e o impasse.

A nossa própria experiência nos ensinou muito sobre as virtudes da conciliação e do compromisso. Reconstruímos a democracia no Brasil, por meio de duros embates políticos. Foi uma conquista árdua, mas compensadora.

Não oferecemos essa conquista como exemplo ou fórmula. Porque cada povo é capaz de encontrar seu próprio caminho. Mas, para nós, foi uma lição. Uma lição que é possível dar aos povos a oportunidade de dedicar-se ao que é importante: o desenvolvimento e (...) social.

O mundo, e a África em particular, precisa de uma Angola em paz e reconciliada consigo mesma. Uma Angola que seja um fator de unidade, e não de divisão desse grande contingente. Uma Angola que recorde a todos os que ainda vivem sob o signo da conflagração, que é possível reencontrar o caminho.

Queremos ver Angola ocupando, plenamente o espaço que lhe cabe na África. Mas sabemos que isso não pode ocorrer como resultado de um impulso externo. É preciso que a semente da unidade seja cultivado aqui, para firmar, na sociedade angolana, as raízes que permitirão ... Angola dedicar-se à urgência (...) de reconstrução e a retomada do desenvolvimento.

A assinatura do Protocolo de Usaka apontou o caminho da paz, através de um duplo compromisso: um compromisso da comunidade internacional, de apoio ao processo de paz de Angola e, mais importante, um compromisso dos próprios angolanos, de negociar, de entender, de buscar soluções criativas e justas, para as diferenças que ainda persistem. Um compromisso de fazer o gesto recíproco da concessão.

A comunidade internacional tem mantido firme o compromisso que assumiu em Usaka. O Brasil está na vanguarda desse compromisso. Por isso vim a Angola.

Senhor Presidente,

Esse encontro é uma oportunidade para fortalecer mais ainda a nossa amizade, e para estreitar os laços de nossa cooperação. O Brasil reencontrou-se, com o caminho do desenvolvimento sustentado e es se projetando no mundo, com um novo (...), renovando parcerias e formando outras novas.

Olhamos para a África com interesse renovado. A partir de uma (...) sólida, a forte herança africana, que compõe a identidade nacional brasileira e que nos distingue no mundo. Devemos muito dessa herança à Angola. Falamos a mesma língua, e hoje pertencemos à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que reúne mais de 200 milhões de pessoas. Um projeto comum, que agrega uma dimensão multilateral à rede de relações dos países que a compõem.

Somos vizinhos atlânticos, que se olham com a certeza de que a geografia está em nosso favor. Temos uma tradição de relacionamento e cooperação, que atravessou momentos difíceis, mas que só fortaleceu o sentimento de confiança em si.

Tudo isso nos aproxima e nos permite trabalhar com um projeto que reflete as afinidades entre brasileiros e angolanos. E tudo isso singulariza a nossa parceria. E, para que possamos dar um novo impulso a essa parceria, e capitalizar as múltiplas vertentes da cooperação bilateral, a continuidade do processo de paz de Angola é fundamental.

Temos passos importantes (...). Temos, hoje, uma agenda positiva, sem tendências, que aponta para o adensamento do nosso intercâmbio, em diversos campos.

Com minha visita eu quero reafirmar o interesse brasileiro em estabelecer as linhas de ações concretas com Angola. Estamos prontos para colaborar, na formação de recursos humanos, em agricultura, saúde, educação, cultura, ciência e tecnologia. Queremos ampliar o nosso intercâmbio econômico-comercial e a presença de empresas brasileiras em Angola.

Em suma, queremos estar presentes na nova etapa de paz, democracia e prosperidade, que se vislumbra para Angola.

Senhor Presidente,

Depois da independência da (...), do fim do apartheid na África do Sul, da eleição de Nelson Mandela, a concretização da paz e da democracia em Angola ser o próximo sinal de que essa região (...) ocupar um lugar de destaque no mundo em desenvolvimento.

E temos a certeza de que sob a condução de Vossa Excelência as lideranças angolanas serão capazes de encontrar (...) fundamental e uma paz duradoura para todos os cidadãos deste país. Uma base que seja o início de uma nova era de desenvolvimento em Angola.

Desejo acrescentar, Senhor Presidente, depois de ouvi-lo, que

sob sua liderança Angola ter um papel decisivo, no equilíbrio da paz da África Austral. E não apenas da África Austral, da Região dos Lagos, como bem frisou Vossa Excelência. Numa Região do Brasil ao primeiro chamado dos primeiros (...) e uma resposta afirmativa. Mas pode estar certo Vossa Excelência de que essa resposta afirmativa estar delimitada pelo quadro traçado por Vossa Excelência, qual seja, de que o Brasil se dispõe à uma ação de apoio a todos aqueles que vão estar lá presentes, com vocação humanitária. Mas o Brasil, jamais, se comprometer com qualquer intervenção militar que possa ter um significado outro, além daquele desejado pelos povos dessa região.

A mais uma vez (...), Senhor Presidente, identidade de pontos de vista entre Vossa Excelência e o governo brasileiro. E eu quero que (...) os nossos votos que raras vezes foi possível termos um encontro com outro Chefe de Estado com tanta franqueza, com tanta ternura e, ao mesmo tempo, com tanta coincidência, como o encontro que tivemos esta manhã.

Por todas essas razões, queremos ser parceiros nessa nova etapa do desenvolvimento, de paz, de presença ativa de Angola na revolução da África, como temos sido parceiros até aqui.

E é com esse espírito que eu quero fazer um brinde à amizade dos nossos dois povos, ... coragem (...), um brinde muito especial à saúde e bem-estar pessoal do Presidente Eduardo dos Santos, de sua família e Dona Ana Paula.

2. Para tal conceder-se-ão mutuamente todas as facilidades necessárias.

ARTIGO II

A cooperação entre as Partes Contratantes poderá assumir as seguintes modalidades:

- a) intercâmbio de informações bem assim a organização de meios adequados à sua difusão;
- b) aperfeiçoamento profissional, mediante programas de visitas ou estágios de especialização, através de concessão de bolsas de estudo para especialização técnica;
- c) projetos conjuntos de pesquisa em áreas científicas que sejam de interesse comum;
- d) intercâmbio de peritos e cientistas;
- e) organização de seminários e conferências;
- f) envio de equipamentos e materiais necessários à realização de projetos específicos;
- g) qualquer outra forma de cooperação que for acordada entre as Partes Contratantes.

ARTIGO III

Os programas e projetos de cooperação econômica, técnica e científica referidos no presente Acordo serão objeto de Acordos, Protocolos, Ajustes ou Convênios Complementares ou contratos separados que especificarão os objetivos de tais programas e projetos, os procedimentos de execução bem como as obrigações, inclusive financeiras, de cada uma das Partes Contratantes.

ARTIGO IV

1. O financiamento das formas de cooperação econômica, técnica e científica definidas no Artigo III do presente Acordo será convencionado pelas Partes Contratantes em relação a cada projeto.

2. As Partes Contratantes poderão solicitar o financiamento e a participação de organismos internacionais para a execução de programas e projetos resultantes da aplicação do presente Acordo.

ARTIGO V

O intercâmbio de informações científicas e técnicas será efetuado por via diplomática entre os órgãos autorizados, em cada caso.

ARTIGO VI

As Partes Contratantes facilitarão, dentro dos limites previstos pela lei e nos seus respectivos territórios, tanto a entrada quanto o cumprimento dos objetivos e funções dos técnicos e peritos no desempenho das suas atividades em função do presente Acordo.

ARTIGO VII

Os equipamentos e materiais eventualmente fornecidos a qualquer título por um Governo a outro, no quadro dos projetos de cooperação técnica e científica, ficam sujeitos ao controle aduaneiro de acordo com as leis em vigor em cada país, podendo ser-lhes aplicados, conforme os casos e conforme as possibilidades criadas pelas respectivas legislações, os regimes de importação temporária ou de isenção ou redução de direitos e demais imposições aduaneiras e atendendo às condições específicas dos projetos previstos em cada um dos Acordos, Protocolos, Ajustes ou Convênios Complementares ou contratos separados.

ARTIGO VIII

As Partes Contratantes assegurarão aos peritos e técnicos a serem enviados ao território da outra Parte em função do presente Acordo, o apoio logístico e facilidades de transporte e informação requeridas para o cumprimento das suas funções específicas e outras facilidades a serem definidas nos Acordos, Protocolos, Ajustes ou Convênios Complementares ou contratos separados.

ARTIGO XIII

ARTIGO IX

Os técnicos e peritos a serem enviados, em função do presente Acordo, da República Federativa do Brasil à República Popular de Angola e vice-versa, guiar-se-ão pelas disposições dos Acordos, Protocolos, Ajustes ou Convênios Complementares e contratos respectivos, e serão obrigados a respeitar as leis e regulamentos vigentes no país anfitrião.

ARTIGO X,

Cada uma das Partes Contratantes garantirá a não divulgação dos documentos, das informações e de outros conhecimentos obtidos durante a vigência deste Acordo, assim como a não transmissão a uma terceira parte sem consentimento escrito da outra Parte.

ARTIGO XI

1. As duas Partes concordam no estabelecimento de uma Comissão Mista que terá por missão supervisionar a execução das disposições do presente Acordo.

2. Esta Comissão se reunirá uma vez cada dois anos sucessivamente na República Federativa do Brasil e na República Popular de Angola, salvo se as Partes convierem o contrário.

ARTIGO XII

1. As alterações ao presente Acordo serão ajustadas pelas Partes Contratantes por escrito.

2. Os diferendos que surgirem da interpretação e aplicação deste Acordo serão resolvidos por consulta e negociações entre as Partes Contratantes.

1

ARTIGO XIII

O presente Acordo é concluído por um período de um ano e renovar-se-á tacitamente por períodos sucessivos de igual duração, se nenhuma das Partes o tiver denunciado por escrito seis meses antes da data da sua expiração.

ARTIGO XIV

1. O presente Acordo poderá ser denunciado por qualquer das Partes Contratantes e seus efeitos cessarão seis meses após a data da denúncia.

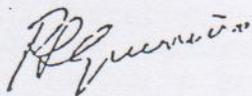
2. A denúncia ou expiração do Acordo não afetará o cumprimento dos programas e projetos em execução, e ainda não concluídos, salvo quando as Partes Contratantes convierem o contrário.

ARTIGO XV

O presente Acordo entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação, conforme os procedimentos legais e constitucionais nos respectivos países.

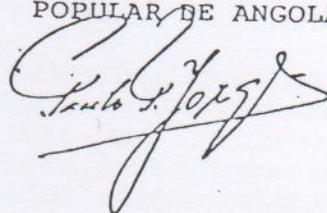
Feito em Luanda, aos 11 dias do mês de junho de 1980, em dois exemplares originais em língua portuguesa, ambos os textos fazendo igualmente fé.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

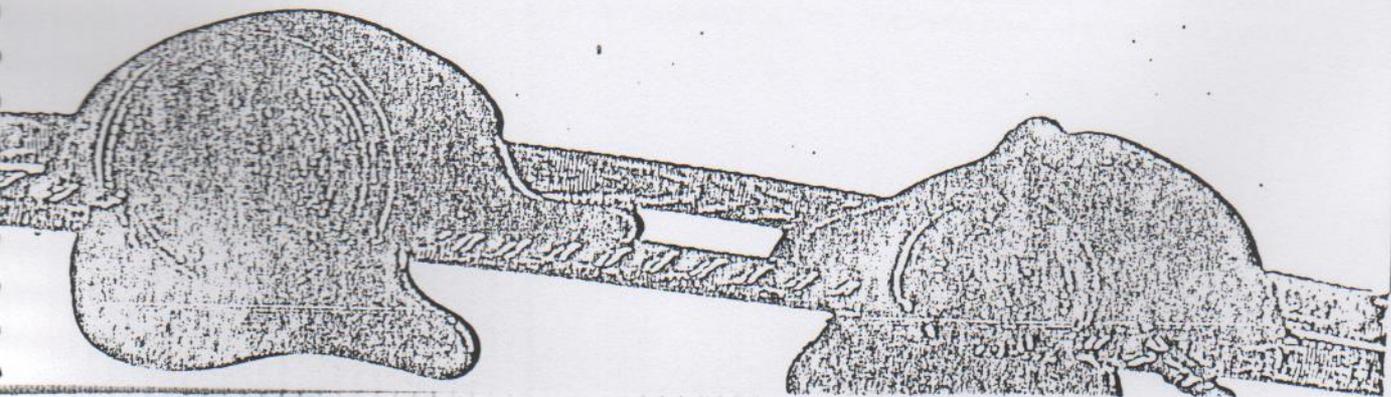


Ramiro Saraiva Guerreiro

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
POPULAR DE ANGOLA:



Paulo Jorge

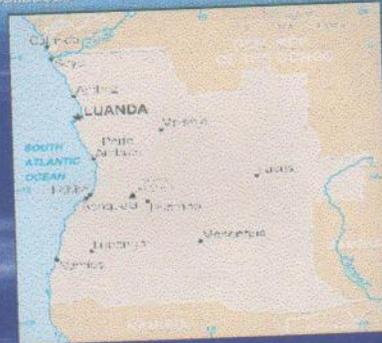


REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO BRASIL-ANGOLA (1975-2005)



I. Caracterização Geral de Angola

1.1 Localização



1.1.1 CAPITAL

- Capital: Luanda, Área 2400 Km²



1.2- Dados macroeconômicos de Angola

- PIB (2003): 12,5 bilhões de dolares.
- Composição do PIB (2003): indústria (67%), serviços (25%) e agricultura (8%).
- PIB per capita (2003): US\$ 865
- Moeda: Kwanza (Kz).
- Cotação do Kwanza : 1USD = KZ 89.33/ 1EUR=108,126 KZ.
- Inflação: A taxa de inflação acumulada de Janeiro à Maio de 2005=8,96%
- RIL: USD 1.412,45 milhões, até Abril de 2005

- Principais Portos: Luanda, Cabinda, Lobito e Namibe.
- Reservas de petróleo: 2,5 bilhões de barris (estimado).
- Produção de petróleo: um milhão de barris/dia.
- Recursos minerais: diamante, quartzo, mármore, granito, rochas ornamentais, ferro, manganês e ouro.
- Produção diamantífera (2002): 4,4 milhões de quilates e representa 99% da exploração mineira do país.
- Reservas diamantíferas: 200 milhões de quilates (estimado)

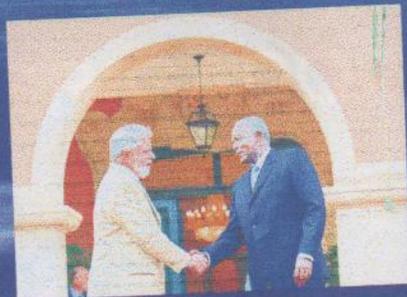
1.2.1- Recursos Energéticos

- Para além de um potencial hidroelétrico notável, é rica em petróleo, reservas de gás natural. Barragem de Capanda
- Cambambe, Rio Kwanza no Kwanza norte;
- Matala;
- Lomaum;
- Mabubas

II- Cooperação Internacional

Segundo Lindblom (1965:227), entende-se por cooperação em sentido amplo, "processo pelo meio do qual as políticas conduzida pelos governo passam a ser vistas pelos seus parceiros como facilitadores para a consecução dos próprios objetivos destes últimos, como resultado da coordenação de suas respectivas políticas".

II.1- O BRASIL COMO PARCEIRO ESTRATÉGICO E PRIVILEGIADO



- a) Laços históricos e culturais;
- b) Dar maior impulso às relações de amizade e cooperação existentes entre os dois países.
- c) Angola como porta de entrada para a diversificação do comércio brasileiro em África.
- d) Política externa brasileira de maior aproximação com o continente africano

II.2- Cooperação em tempos de paz

- a) VIª Sessão da Comissão bilateral Brasil-Angola (25 à 27 de Abril de 2005);
- b) Visita Presidencial (2 à 3 de maio de 2005);
- c) Acordos Assinados (mecanismos de implementação e acompanhamento).

III- CONCLUSÃO

- ▣ Brasil e Angola podem construir um imenso espaço de cooperação sul-sul.
- ▣ Brasil pode fazer mais para ajudar Angola nesta fase de reconstrução do país, financiando investimentos através do Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- ▣ Finalmente, Brasil e Angola devem continuar a caminhar juntos em nome da fraternidade, solidariedade e demais valores que nos são comuns, em benefício das futuras gerações.

OBRIGADO !!!

JORNAL DE ANGOLA

Ano 28 - Nº 9476 Terça-feira, 4 de Novembro de 2003

Director Geral: Luís Fernando

Capital: Kz 40.00 Resto do país: Kz 45.00

PR: "Brasil é parceiro privilegiado"



Foto: Rogério Tull

O Brasil foi ontem considerado, pelo Presidente José Eduardo dos Santos como um dos parceiros privilegiados de Angola, no plano internacional, tendo em conta os laços de consanguinidade e amizade que unem os dois países. Por sua vez, o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu dedicar todo o seu esforço para tornar "mais perfeita e produtiva" a relação entre Angola e Brasil nos três anos que lhe restam à frente dos destinos do seu país. Os governos de Angola e da República Federativa do Brasil assinaram igualmente ontem vários acordos de cooperação nos domínios da agricultura, da formação de quadros, da administração local e do urbanismo e ambiente, no âmbito da visita que o Presidente brasileiro efectua a Angola.

Págs. 3 e 4

Brasileiros ganham créditos para investir em Angola

O Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDS) do Brasil vai conceder brevemente financiamentos a empresários brasileiros que pretendam investir em Angola.

Pág. 9

COOPERAÇÃO A visita do Presidente Lula da Silva vem reforçar as relações entre os dois países

Geral

Palancas preparam operação Tchad

Esposa de Lula constata

Intervenção Chefe de Estado discursa na abertura das conversações entre os Governos angolano e brasileiro

Dos Santos diz que Brasil é parceiro privilegiado

Garrido Fragoso

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, elegeu ontem, em Luanda, o Brasil como um dos "parceiros privilegiados" de Angola no plano internacional, atendo aos laços de amizade e consanguinidade que unem os dois países.

José Eduardo dos Santos, que discursava na abertura das conversações oficiais entre os governos de Angola e do Brasil, no Palácio Presidencial, por ocasião da visita oficial ao país de Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu um maior relacionamento entre angolanos e brasileiros, bem como a promoção do conhecimento das realidades e potencialidades dos dois países, com vista a tornar a cooperação mais ampla e diversificada.

"Os programas que vamos implementar em Angola, em colaboração com o Brasil, nos domínios da educação, da formação profissional e da cultura, podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento recíproco e para a consolidação das nossas relações" - afirmou o Chefe de Estado angolano, que defende o alargamento da base de confiança entre os dois países.

O Chefe de Estado disse que Angola e o Brasil devem estar sempre em consonância na hora de partilhar ideias e opções para identificar e resolver problemas que lhes são comuns, designadamente a necessidade do aprimoramento e consolidação das instituições democráticas, de acordo com os princípios actualmente dominantes da transparência, boa governação e aumento da participação da sociedade civil, da luta con-

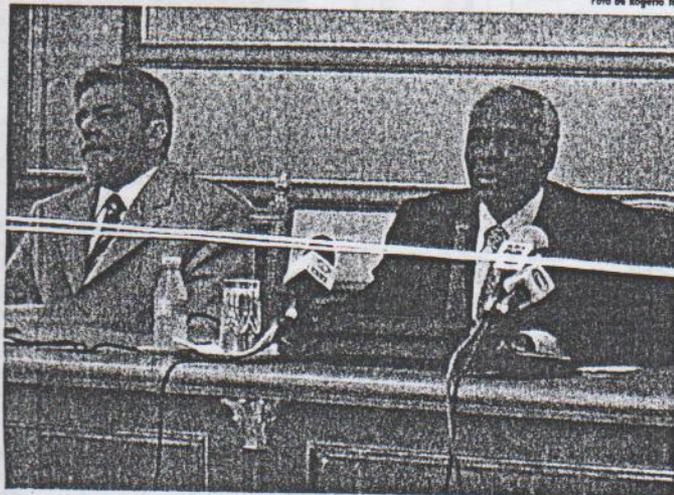


Foto de Rogério Irt

CONVERSACÕES Presidente Dos Santos, à direita, com Lula da Silva, no Palácio Presidencial

tra a fome e a pobreza, dos esforços por um desenvolvimento sustentado e por uma distribuição mais justa da riqueza nacional.

O Presidente José Eduardo dos Santos manifestou o desejo de Angola e o Brasil continuarem a estabelecer consultas regulares para a concertação política e diplomática sobre os assuntos mais candentes da actualidade.

Dos Santos apelou, por outro lado, para a melhoria das facilidades de crédito e o aumento do seu volume pelo Brasil, sob a forma de crédito ao exportador, de crédito-ajuda ou de crédito ao desenvolvimento bonificado, para estimular um maior envolvimento das empresas do sector público ou privado na reconstrução de infra-estruturas destruídas pela guerra, na reacção da produção agro-pecuária e industrial e no aumento do comércio bilate-

ral. José Eduardo dos Santos manifestou o interesse de Angola em receber do Brasil todo o apoio, com vista à produção de medicamentos para combater o HIV-Sida no país, ampliando, deste modo, a cooperação já existente entre os dois países no domínio da saúde.

Com o Brasil, Dos Santos anunciou a assinatura de acordos nos domínios da educação, ciência e tecnologia, petróleo, agricultura, emprego e formação profissional, justiça, juventude e desportos e urbanismo e ambiente.

"Com estes acordos, a nossa cooperação ganha bases mais sólidas e ajusta-se cada vez mais à qualidade e dimensão da amizade que liga os nossos povos e países, na senda de uma cooperação exemplar "Sul-Sul", afirmou José Eduardo dos Santos, que exprimiu o desejo de Angola e o Brasil

continuarem a estabelecer consultas regulares para a concertação política e diplomática sobre os assuntos que dizem respeito à reforma das Nações Unidas, à segurança, primazia do direito internacional, defesa do ambiente, luta contra a pobreza e às grandes endemias, à globalização e ao estabelecimento de uma ordem económica mais justa.

Eduardo dos Santos reiterou o apoio de Angola à escolha do Brasil como um dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, no contexto da futura forma de organização das Nações Unidas.

O Presidente Dos Santos ofereceu ontem um jantar ao seu homólogo brasileiro e à sua delegação. Participaram no jantar o Presidente da Assembleia Nacional, Roberto de Almeida, e primeiro ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos ("Nandó").

Lula quer relação

"mais produtiva" com Angola

Garrido Fragoso

HIV/Sida e à malária.

O Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu ontem, em Luanda, dedicar todo o seu esforço para tornar "mais perfeita e produtiva" a relação entre Angola e Brasil nos três anos que lhe restam à frente dos destinos do seu país.

"Se depender de nós, queremos fazer em três anos aquilo que possivelmente não tenhamos feito durante tantos anos. E isso não é nenhum favor, é apenas fazer justiça a um povo que tanto contribuiu para que o Brasil fosse o que é hoje", afirmou o Chefe de Estado brasileiro, na abertura das conversações oficiais entre as delegações ministeriais dos dois países, que decorreram no Palácio Presidencial.

Lula da Silva reconheceu que o Brasil, como o país da comunidade de língua oficial portuguesa, economicamente mais forte, precisa fazer gestos concretos de solidariedade e dar sinais para o resto do mundo de que possui "dividas históricas" com Angola.

"Queremos estreitar e aprimorar cada vez mais as excelentes relações de cooperação existentes entre Angola e Brasil" - acrescentou Lula da Silva, para quem o seu país quer projectos e políticas afirmativas concretas e resgatar a sua relação com Angola, que durante muito tempo ficou quase esquecida.

Lula da Silva prometeu no domínio da saúde apoio a Angola no combate ao

O Presidente brasileiro anunciou que, no capítulo da educação, o Brasil pretende também contribuir para a reestruturação do programa de ensino básico e médio em Angola, enquanto, no sector petrolífero, reiterou a participação da Petrobrás e da Agência Nacional do Petróleo em projectos de cooperação técnica, como o levantamento de dados em bacias terrestres de produção.

Entre os acordos assinados ontem, Lula da Silva destacou o protocolo de intenções na área do ambiente, um tema novo na agenda bilateral, que "poderá ter desdobramentos positivos na área de licenciamento ambiental".

Destacou igualmente o programa de trabalho sobre cooperação científica e tecnológica, que reflecte a determinação de estender aos cidadãos dos dois países, os benefícios dos avanços do conhecimento.

O Presidente do Brasil louvou, por outro lado, o trabalho da diplomacia angolana em prol do "bom encaminhamento" da questão da República Democrática do Congo, e da solução das crises políticas surgidas na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Ontem, Lula da Silva depositou uma coroa de flores no monumento ao primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, no Largo da Independência, e teve um encontro, em privado, com o Presidente José Eduardo dos Santos.

Luanda e Brasília assinam acordos de cooperação

Garrido Fragoso

Os Governos de Angola e da República Federativa do Brasil assinaram ontem, em Luanda, vários acordos de cooperação.

Foram assinados acordos nos domínios da agricultura, da formação de quadros, da administração local e do urbanismo e ambiente. Assinaram esses acordos os ministros das Relações Exteriores de Angola e do Brasil, respectiva-

mente, João Bernardo de Miranda e Celso Amorim.

O ministro angolano da Juventude e Desportos, José Marcos Barrica, e seu homólogo brasileiro, Agnelo Queiroz, assinaram um acordo na respectiva área.

Outro acordo assinado foi o Memorando de Entendimento ao Ajuste Complementar do Acordo de Cooperação Económica, Científica e Técnica entre os Governos dos dois países para apoiar o desenvolvi-

mento do "Programa Escola para Todos", em sua fase emergencial.

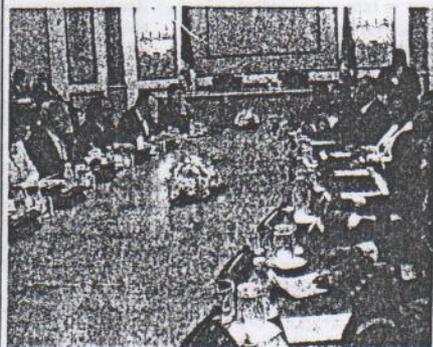
Cristóvão Buarque, pelo Brasil, e António Burity da Silva, pela parte angolana, assinaram o documento.

Jaques Wagner, ministro brasileiro do Trabalho, e Pitra Neto, ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social de Angola, assinaram um acordo na área do Trabalho, Emprego e For-

mação Profissional.

Os ministros da Ciência e Tecnologia do Brasil e de Angola, respectivamente Roberto Amaral e João Baptista Nganginda, assinaram um programa de trabalho em matéria de cooperação científica e tecnológica.

Um acordo executivo de cooperação no âmbito da Cultura entre os dois países deverá ser rubricado ainda hoje, no Ministério da Cultura.



RELAÇÕES Angola e Brasil em conversações na Cidade Alta

Parceria Lula da Silva defende relações mais sólidas com África

Brasil oferece capacitação e tecnologia a Angola

Fonseca Bengui

O Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, de visita ao país desde domingo, manifestou ontem em Luanda a disposição do seu país oferecer a Angola e a outros parceiros africanos capacitação para a formulação e execução de políticas públicas e tecnologias.

O Brasil é a primeira maior economia da América do Sul, e está entre os porta-vozes dos países em desenvolvimento no diálogo com os países ricos.

Lula, que falava no Parlamento, defendeu a solidariedade dos países mais capacitados com as nações mais necessitadas, como Angola, oferecendo-se ainda a abrir o mercado brasileiro para os produtos africanos, através de mecanismos compatíveis com as regras da OMC.

"Não economizarei esforços para apoiar nossos irmãos angolanos neste desafiante período de reconstrução. Incentivaremos os fluxos de cooperação, comércio e de investimentos brasileiros", disse considerando que uma parceria privilegiada com Angola estava no interesse estratégico do Brasil.

Lula apontou o sector da educação, como "instrumento essencial para o progresso humano, social e económico", colocando a experiência do seu país à disposição do governo angolano, para a implementação do programa "Educação para todos", aprovado

R. de Almeida: "Cooperação com Brasil atingirá nível elevado"

O presidente da Assembleia Nacional, Roberto de Almeida, afirmou ontem em Luanda que o restabelecimento da paz em Angola traz possibilidades de reequilíbrio da cooperação bilateral entre Angola e Brasil.

Numa mensagem de boas vindas ao Presidente do Brasil, Lula da Silva, durante uma sessão extraordinária do Parlamento, convocada para homenagear o estadista brasileiro, Roberto de Almeida disse que o relacionamento entre os dois países "atingirá num futuro próximo um nível mais elevado, na base da reciprocidade de vantagens e do respeito mútuo".

O presidente do Parlamento lembrou os laços históricos que ligam Angola e Brasil, desde os tempos do comércio triangular, passando pela influência dos intelectuais e independentistas brasileiros sobre alguns dos precursores do nacionalismo angolano.

"O Governo brasileiro



Foto de Mote Ambrósio

VISITA Lula da Silva na Assembleia Nacional pela UNESCO.

O estadista brasileiro, que discursava no parlamento, voltou a afirmar que o aprofundamento das relações com o continente africano, em particular com os países de expressão portuguesa, fazia parte das suas prioridades desde o início do seu mandato.

Lula saudou o alcance da paz em Angola e considerou o parlamento como "motivo de esperança para a democracia angolana e de confiança da comunidade internacional no futuro do país".

Para Lula, o Brasil tinha uma dívida histórica e moral com os grupos sociais que mais sofreram e sofrem com a violência, a injustiça e a humilhação, entre eles os afro-descendentes anunciando uma série de políticas que estavam em execução no seu país para aproximar o Brasil de África, como a inclusão nos manuais escolares o ensino da História de África e da história e cultura afro-brasileiras.

"Muitos têm dito que o Brasil precisa de encontrar a África para encontrar-se consigo mesmo. Esta é também minha convicção. E por meio de Angola estamos encontrando a África", precisou.

O presidente do Brasil, que pela primeira vez visita Angola, e onde disse sentir-se em casa, devido à semelhanças das duas culturas, anunciou que o Congresso brasileiro (parlamento) estava a trabalhar numa emenda à Constituição, que estenderá aos cidadãos dos demais países da CPLP as facilidades já concedidas aos cidadãos portugueses para obtenção de nacionalidade brasileira.

Lula, que manifestou o interesse de aumentar o comércio com a África, nos dois sentidos, propôs a ampliação do intercâmbio regional através do diálogo e aproximação da América do Sul com a África Austral, sendo o ponto de partida um encontro de cúpula com o Mercosul.



DISCURSO Roberto de Almeida, presidente do Parlamento deu provas do seu apoio e solidariedade para com o povo angolano ao anunciar o reconhecimento diplomático de Angola, logo após à proclamação da Independência, e mais recentemente ao contribuir com vários contingentes militares para o êxito do processo de paz", disse.

"Roberto de Almeida a-

OUTRO PONTO D'ORDEM

LULA (I)

Numa reunião com membros da comunidade brasileira, ontem, no Hotel Trópico, o Presidente Lula da Silva fez

uma detalhada explanação sobre a política externa que o seu Governo tem implementado, na qual a intensificação da cooperação com Angola é parte integrante e, até, consequência necessária. E isto é assim não somente por causa da "dívida histórica" que, no entendimento do Presidente brasileiro, o seu país tem para com África. Trata-se, na verdade, de interesse estratégico do Brasil - que Lula assegura ser também do interesse estratégico de Angola e de outros países em desenvolvimento - construir pontos de convergência firmes que liguem o mundo em desenvolvimento de molde a assegurar uma posição de força na negociação com os países ricos.

LULA (II)

Para dar o exemplo de como se processará o relacionamento ideal Brasil-Angola, Lula frisou que as trocas comerciais entre os dois países precisam crescer, mas acentuou que não basta ao empresariado brasileiro imaginar o que pode vender a Angola. "É preciso, fundamentalmente, comprar a Angola e ajudar os angolanos a reconstruir as suas infra-estruturas e, assim, ficar em condições de ter relações bilaterais equilibradas com o Brasil", disse o Presidente tocando num ponto central da questão: no ano passado o balanço comercial Brasil-Angola foi absolutamente desproporcional, com mais de 90% de importações angolanas, contra somente 10% de importações brasileiras.

Ponto Final

- O Presidente brasileiro, Luiz Inácio da Silva "Lula", visita hoje, às 10h00, o Centro Profissional do Cazenga.
- Empresários angolanos e brasileiros prosseguem hoje, às 8h30, no Hotel Trópico, o encontro de negócios para troca de informações.
- O ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Pitra Neto, recebe hoje os delegados à jornada de intercâmbio sobre associativismo sindical.
- Abre hoje às 9h00, na Cefopesca, no município do Cacuaço, o curso de observadores de pesca.
- Deputados da Comissão para Questões Sociais e Laborais reúnem-se hoje, às 11h00, na Assembleia Nacional, com sindicalistas.

Com a colaboração dos demais repórteres e editores. Caricaturas de Armando Pulu. E-mail: henriandem@hotmail.com

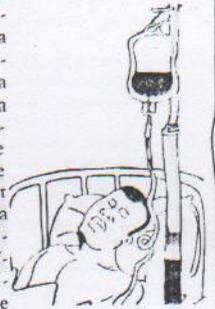
LULA (III)

Outro ponto abordado por Lula da Silva na conversa com os brasileiros que vivem em Angola foi o apoio que o Brasil pode dar para que, afinal, se realize a conferência de doadores que a troika de observadores do processo de paz - Portugal, Rússia e Estados Unidos - rubricou como parte essencial da reconstrução nacional angolana e até agora não saiu do papel. "É preciso que as promessas deixem de ser promessas. Uma parte do dinheiro que está a ser canalizado para o Iraque agora poderia muito bem ser destinado à reconstrução de Angola", disse Lula, sob demorados aplausos dos presentes.

SIDA

Alberto Stella, coordenador da ONU-SIDA, acha que Angola tem uma oportunidade histórica de se tornar uma barreira à proliferação do vírus da SIDA. Ele e m b r o u

que, por causa da guerra, foram impostas sérias restrições à circulação de pessoas no território nacional angolano. Enquanto isso acontecia, nos países vizinhos a doença se expandia e alcançava patamares de disseminação que a tornam o maior flagelo da actualidade e a África num dos mais graves problemas da humanidade. "No Botswana, 40% da população está contaminada. No Lesotho, o índice de contaminação alcança 30% da população, enquanto na África Sul 20% são seropositivos", disse Alberto Stella, lembrando que Angola pode, com vontade política e mobilização da população, evitar que o mal se propague não apenas no seu território, mas também nos vizinhos já tão castigados.



Opinião

Luís Filipe de Alencastro

Nossa dívida com Angola

A viagem que o presidente Lula realiza nesta semana na África reveste-se de grande significado. Muitas visitas presidenciais ao exterior têm sido feitas depois da redemocratização. Alguns países africanos já receberam nossos chefes de Estado. Entretanto, desta vez, o quadro das relações entre a África e o Brasil afigura-se mais favorável. Namíbia, Moçambique e África do Sul consolidam sua posição no continente africano e na política internacional. Angola encontra a paz, saindo de uma sangrenta guerra civil, e o pequeno São Tomé, que encontra petróleo, pode sair da pobreza. Do lado brasileiro há um óbvio interesse económico nas relações com esses países: cento e sessenta grandes empresários integram a comitiva presidencial. Não obstante, se se levar em conta a história do nosso país e do nosso povo, o presidente Lula obtém nessa viagem não só contratos lucrativos, mas também a oportunidade de pôr em prática sua propalada doutrina de governar com o coração.

De facto, os três países hesperos visitados têm muita proximidade com o Brasil. Mas é com Angola que o país tecer relações que moldaram nossa cultura e nosso povo. "Angola... de cujo triste sangue, negras e infelizes almas se nutre, anima, sustenta, serve e conserva o Brasil", escrevia Padre António Vieira, grande conhecedor das ganâncias e das misérias que se sucediam na esteira do tráfico negro. Não há dúvida de que a história da escravidão moderna é muito mais vasta e engloba a quase totalidade dos países dos continentes americano e africano. No entanto, Brasil e Angola entretêm uma ligação profunda na urdidura desses acontecimentos. Nas Américas, os colonos do Brasil foram os únicos a ter um envolvimento directo nas operações militares e comerciais que quadrilhavam os senhores africanos e, mais precisamente angolanos, para capturar e adquirir escravos. Após a Independência, os negreiros brasileiros, com a cumplicidade de seus governantes e com o apoio da maioria de seus concidadãos ricos e menos ricos, continuaram a pilhagem de Angola até metade do século XIX. Dat o facto do nosso país constituir o agregado político americano que mais importou escravos africanos e que praticou a escravidão mais duradoura. Dat o facto de Angola constituir a maior área de exportação de es-



cravos e de Luanda aparecer como o maior porto exportador de africanos de toda a história do tráfico Atlântico.

Todo esse drama paira sobre Angola, sobre o Brasil e sobre a comitiva presidencial que desembarca no aeroporto de Luanda nesta Segunda-feira. Por isso, na ilha de Luanda, rona de despacho dos escravos embarcados "a pauladas" — segundo o testemunho ocular de

um missionário italiano — nos navios langando para o Brasil, poderia haver um presidente brasileiro que exprimissem o sentimento que essa tragédia milenar secular inspira. Um presidente que, pela primeira vez, dissesse na África e para o povo angolano:

"Destas praias, durante quase três séculos, partiram para o Brasil centenas de milhares de angolanos que, em meio à misé-

ria e ao sofrimento, tiveram coragem e esperança para constituir as famílias e as culturas formadoras de uma parte essencial do povo brasileiro. Nós não nos esquecemos de que esses angolanos saíram acorrentados, arrancados para todo o sempre de sua família, de sua aldeia, de seu continente. Não nos esquecemos também de que muitas vezes eles foram escravizados por, brasileiros que os levaram

acorrentados em navios arvorando o aurífero pendão de nossa terra. Temos uma imensa dívida moral para com Angola e o povo angolano. Gostaríamos que os angolanos soubessem que sabemos disso. Gostaríamos também que o povo brasileiro soubesse que é preciso sempre saber disso".

Um discurso desse dura menos de dois minutos para ser proferido. A sala não u-

trapalharia George W. Bush, a cotação do real, os títulos da nossa dívida externa, os aliados do PMDB nem a torcida do Corinthians. Mas faria um imenso bem a todos nós.

Luís Filipe de Alencastro é historiador e professor titular da Universidade de Paris — Sorbonne
—Sorbonne
ey@uol.com.br)

Agilidade Banco do Brasil ultima processo de instalação do seu escritório em Luanda

BNDES disponibiliza crédito aos empresários

Cândido Bessa

EMPRESÁRIOS brasileiros que pretendem investir em Angola terão, em breve, uma oportunidade de recorrer a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES).

A instituição chega a Angola através do Banco do Brasil um dos seus agentes, que está a ultimar a instalação do seu escritório de representação em Luanda.

Para já, não existe valor pré-estabelecido para as linhas de crédito. Os juros a aplicar são os mais baixos disponíveis no mercado brasileiro.

Considerado um dos grandes impulsionadores do desenvolvimento sustentável no Brasil, o BNDES abre, assim, a sua nova frente em África, através do apoio aos investimentos de empresas brasileiras no exterior. O banco garante, desde já, estudar todos os projectos que lhe forem enviados e financiá-los de acordo com as suas políticas operacionais, segundo o assessor do presidente do BNDES, Sérgio Dias da Costa Aita.

Através da sua área de exportações, a Exim, o BNDES oferece linhas de crédito a exportação para bens e serviços de maior valor agregado em condições competitivas com as linhas similares oferecidas pelo mercado internacional.

Assim, empresários angolanos que estabeleçam parcerias com homens de negócios brasileiros poderão ver o seu projecto conjunto financiado, caso a parte brasileira solicite a crédito do BNDES.

Além do apoio as micro, pequenas e médias empresas, o banco trabalha na modernização e ampliação das estruturas produtivas, promoção das exportações, infra-estruturas e, principalmente, na vertente da inclusão social.

O BNDES financia todos os sectores desde a pequena indústria até a grande indústria aeroespacial brasileira. Para melhor explicar a sua atitude de actuação, Sérgio Aita, parafraseia o presidente do banco: "O BNDES actua do alfinete ao foguete".

Ao mesmo tempo que reduz a vulnerabilidade da economia brasileira face aos desequilíbrios externos, o banco contribui para a geração e manutenção de empregos. Aliás, ao priorizar a inclusão social, o



Fotos de Mota Ambrósio

PARCERIA Aginaldo Jaime (ao centro) durante o encontro com a delegação brasileira



O Altos empresários brasileiros mostraram-se interessados a investir

BNDES busca a redução das desigualdades sociais contribuindo assim para a ampliação geral da economia brasileira.

Com um activo de 150 bilhões de reais, património líquido de 12 bilhões e uma carteira de financiamento estimada em 124 bilhões de reais, o lucro do banco é apenas de 50 milhões de reais, que se revertem ao Estado brasileiro.

A sua maior fonte de recursos é o retorno dos empréstimos. Outras fontes são o Fundo de Amparo aos trabalhadores (40% da contribuição social da folha de pagamentos ou das receitas operacionais das empresas públicas e privadas), o Tesouro Nacional e a monetização dos activos através da sua participação accionária nas 40 maiores empresas do Brasil.

A entrada no mercado angolano do Banco do Brasil

vai igualmente permitir que as instituições financeiras angolanas também se organizem e se modernizem, de acordo com Generoso de Almeida, presidente do Conselho de Administração do Banco de Comércio e Indústria (BCI).

Para Generoso de Almeida, faz falta em Angola a criação de um banco, ou a estruturação dos já existentes, para apoiar o sector empresarial visando mais estreitamente o desenvolvimento.

A estruturação do BCI visa o apoio ao sector comercial e serviço, restando uma franja muito curta para o desenvolvimento. Num futuro breve, no entanto, o banco poderá pensar no apoio ao desenvolvimento, através do financiamento às pequenas e médias empresas.

Para o próximo ano, o banco vai trabalhar com as pequenas e médias empresas do sector produtivo, ao invés

do sector comercial. Ainda assim, Generoso de Almeida não projecta, para já, apoio aos grandes projectos.

"Só quando estiverem criadas as condições para o desenvolvimento da grande indústria, nomeadamente as infra-estruturas de energia, águas, telecomunicações e outros. Nós seremos o apoio a esse desenvolvimento, mas devemos contar com o apoio do Estado nesta matéria".

Fundado em 1952 e de propriedade estatal, o BNDES é o principal financiador de empreendimento de longo prazo. Depois de se iniciar no financiamento as infra-estruturas económicas e na siderurgia, mais recentemente, na década de 90, virou-se às exportações e às privatizações. Este aspecto ganha impulso com a nova directoria, em 2003, que faz o banco dedicar-se mais ao fomento ao desenvolvimento.

Companhia quer produzir plataformas

Cândido Bessa

Uma das líderes no fabrico de plataformas, o grupo PEM Setal, pretende instalar-se em Angola com um projecto que pode proporcionar a abertura de 30 mil empregos. Além de garantir ao país o desenvolvimento de tecnologias para o sector, de acordo com o presidente do grupo, Augusto Mendonça, a PEM Setal busca, através de Angola, a sua primeira internacionalização por África.

Com um facturamento anual na ordem dos 1 bilhão de reais (cerca de 360 milhões de dólares), o grupo, que já foi a fornecedora de plataformas de petróleo para a Sonangol em 1980 e 1990, busca parceria com empresas angolanas.

O grupo foi uma das responsáveis para que a Petrobras desenvolvesse a sua própria tecnologia. Hoje, fabrica desde barcos de recreio a plataformas de grandes dimensões.

Em Angola, a PEM Setal pretende intervir em várias áreas: infra-estruturas básicas, saneamento, telecomunicações, saúde e ambiente, construção de escolas e hospitais, entre outras áreas.

Para Augusto Mendonça, a companhia pode se instalar no país tão logo surja um parceiro angolano. O grupo é ainda impulsionado pela disponibilidade do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), que manifestou o interesse em apoiar empresas brasileiras que se pretendem instalar em Angola.

Lista de alguns potenciais investidores

Dentre as mais de 100 empresas, que visitam Angola desde o último do-mingo, construção civil e transporte lideram a lista. Confira a relação nominal de algumas empresas brasileiras que podem investir em Angola, nos próximos anos.

1. Automóveis: ABE Comercial Importadora & Exportadora, apresentação, International Engines South America, Inter Business com: International, International Finance Corporation, Marçopolo, RPG Empreendimento e Participação, Volkswagen do Brasil, Daimlerchrysler do Brasil, Exportigral Importadora e Exportadora, Fiat Automóveis, Grupo Odilon Santos.

2. Construção Civil: ABDIB - Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base, Afro's Line produtos de Beleza, C.C. Camargo Corrêa, CIA Técnica de Engenharia Eléctrica -

Alusa, CME Brasil Construções Instalações e Serviços Ltda, CNO - Construtora Norberto Odebrecht, Concremat Engenharia e Tecnologia, Construção CCPS ENG-Com, Enterra Engenharia, Eurobras Construções Metálicas Moduladas, Grupo PEM Setal.

3. Finanças: Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Rural, Banco do Brasil e Bolsa de Valores de São Paulo.

4. Indústria Alimentar: ABIEF/Sol Embalagens Plásticas, Asperbras Nordeste Irrigação, Analytical Solutions, Asperbras Nordeste Irrigação, Ancebra - Associação Nacional dos Colectivos de Empre-sários e Empreendedores Afro-brasileiros, Bauducco & Cia Ltda, Sadia S/A, Sampire Indústria e Comércio.

5. Extração: CVRD - Companhia Vale do Rio Doce.

Brasil e Angola selam 6 acordos

EM VISITA AO PAÍS, O PRESIDENTE ANGOLANO, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, ASSINOU CONTRATOS COM LULA NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, JURÍDICA E FINANCEIRA

Os presidentes Lutz Inácio Lula da Silva, do Brasil, e José Eduardo dos Santos, de Angola, assinaram ontem, em Brasília, seis acordos de cooperação nas áreas de geologia e mineração, administração pública, jurídica, financeira e de saúde.

O principal acordo, no âmbito financeiro, prevê mecanismos para melhorar os prazos e a forma de pagamento da dívida de US\$ 950 milhões de Angola com o Brasil. O governo brasileiro concederá US\$ 580 milhões em créditos ao governo angolano nos próximos três anos. Como garantia, Angola fornecerá 20 mil barris de petróleo por dia ao Brasil. De acordo com o protocolo, o governo brasileiro vai liberar US\$ 180 milhões neste ano, US\$ 250 milhões em 2006 e US\$ 150 milhões em 2007.

Os recursos provenientes do petróleo, equivalentes hoje a US\$ 350 milhões por ano, vão ser usados para o pagamento de dívidas vencidas e a vencer de Angola com o Brasil. Caso haja sobra de dinheiro, será devolvido ao governo angolano, embora US\$ 150 milhões fiquem como garantia para eventuais flutuações do preço do petróleo durante a vigência do acordo.

Na área de saúde, o convênio reforça a ajuda do governo brasileiro na luta contra a Aids, doença que afeta um em cada 12 angolanos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No plano jurídico, o convênio prevê a repatriação de presos, que beneficiará sobretudo dezenas de angolanos

detidos no Brasil, na maioria por casos de narcotráfico, e outros por estarem sem visto de permanência no País. Brasil e Angola também firmaram compromisso de formar servidores públicos angolanos por meio de programas de educação a distância, seminários e especializações.

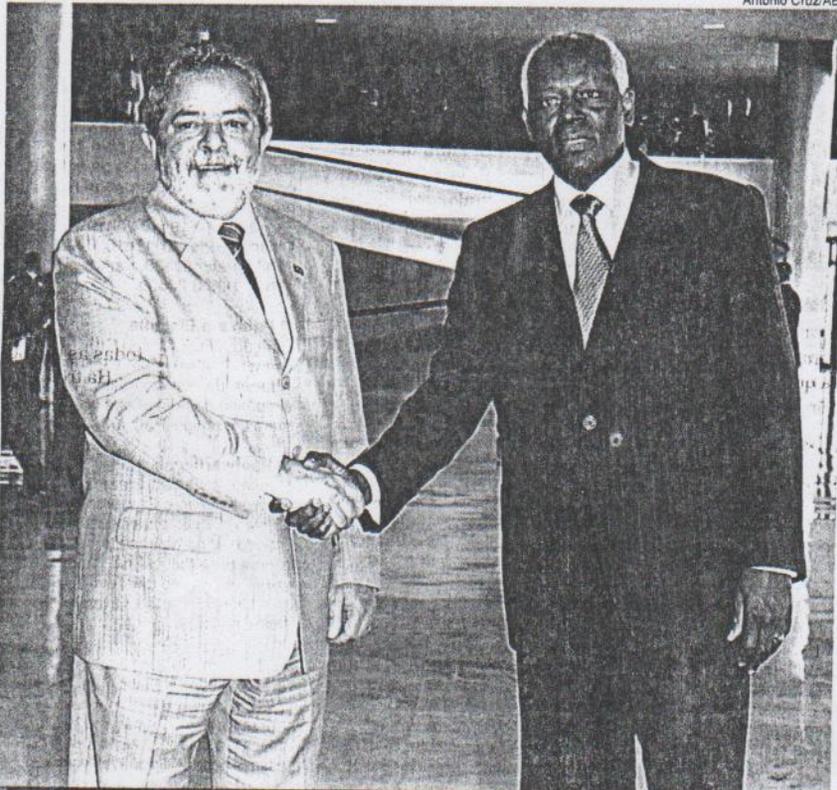
Lula e Santos trataram ainda de assuntos comerciais e reforçaram suas intenções de ampliar e equilibrar o intercâmbio comercial, que no ano

passado foi de US\$ 357 milhões, representados na maioria pelas exportações brasileiras. Outros dois acordos prevêem a troca de informações e tecnologias em geologia e mineração, e o intercâmbio sobre defesa sanitária e fitossanitária. Cada país terá de fornecer dados sobre as condições sanitárias em seu território. A idéia é evitar a difusão de doenças de animais e pragas entre os dois países.

Na cerimônia de assinatura

do protocolo, o presidente Lula ressaltou a confiança do Brasil na economia do país africano. "Fomos o primeiro país a equacionar a dívida bilateral de Angola. Continuamos constantes. Por isso, o Brasil está aumentando significativamente suas linhas de crédito para exportação de bens e serviços para Angola", disse.

O presidente brasileiro também conclamou outras nações a investir em Angola. Ele destacou que o país afri-



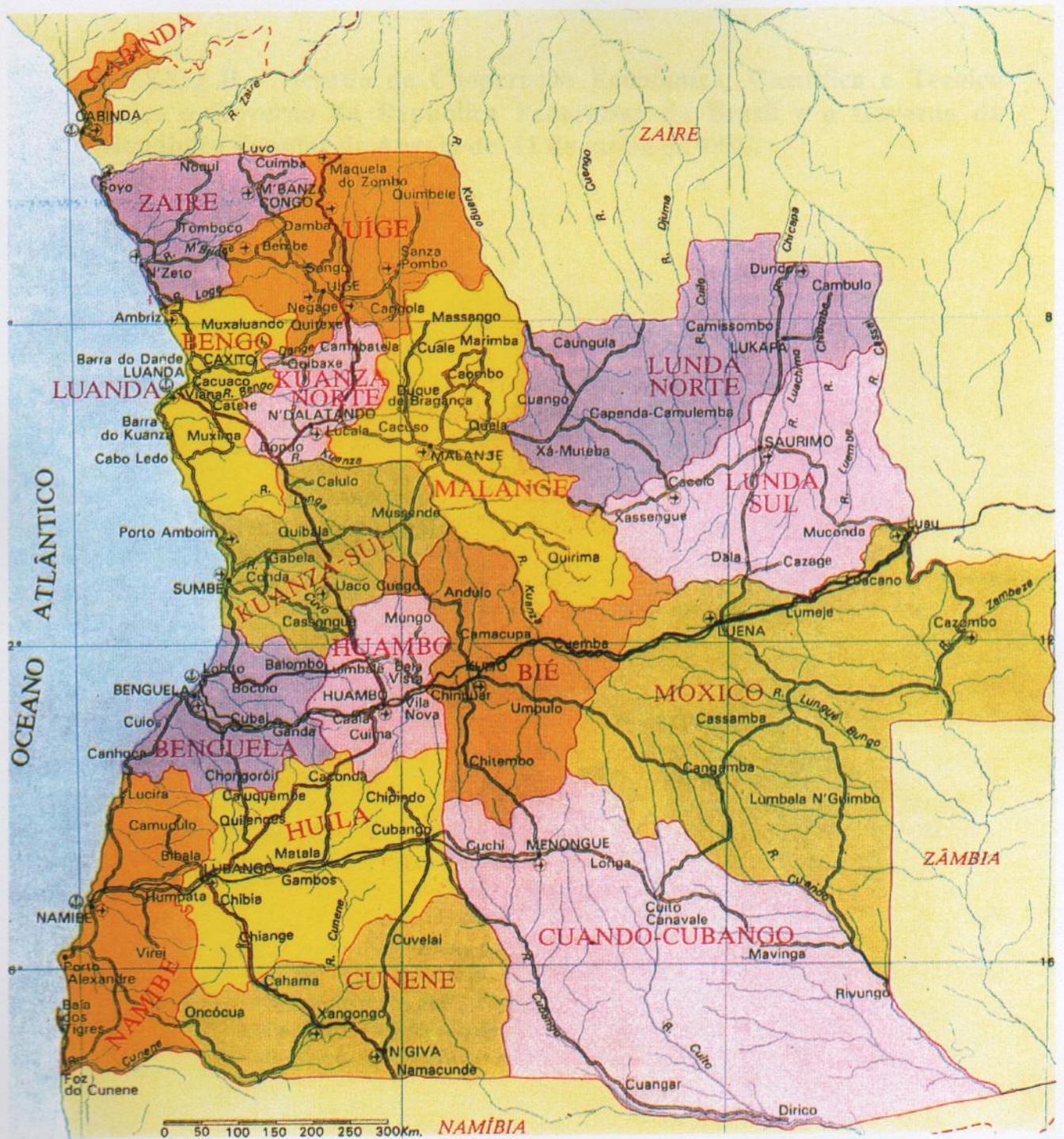
Angolano apóia vaga permanente do Brasil no Conselho de Segurança da ONU

cano não vai se recuperar da devastação da guerra civil apenas com a exploração das riquezas naturais, mas precisa de investimentos nas áreas de educação e saúde. "Angola espera da comunidade de doadores mais do que palavras de cobrança e condicionalidades. Quer uma parceria solidária que ajude a capacitar o povo angolano para o seu futuro", disse Lula.

José Eduardo dos Santos disse que os brasileiros podem contribuir para a reconstrução de seu país. Segundo o angolano, o seu país tem procurado ampliar as relações na área de educação com outros países para assimilar experiências bem-sucedidas.

"O Brasil pode desempenhar um papel decisivo nesse domínio, facilitado pelas afinidades históricas e culturais e pelo idioma comum".

O presidente José Eduardo dos Santos também manifestou apoio à política externa do governo brasileiro para que o país tenha "uma inserção mais ativa e incisiva no jogo das forças mundiais". Ele afirmou também que apóia a candidatura brasileira a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). "Angola também tem se pronunciado a favor de suas diligências no plano internacional para que seja concebida uma nova arquitetura do comércio mundial que satisfaça o interesse das nações menos desenvolvidas", acrescentou o presidente de Angola. **(Da Redação, com agências)**



Angola tem uma superfície de 1.246.700 Km², com uma costa de 1.650 e uma fronteira terrestre de 4.837 Kms. A população é de 12 milhões de habitantes e a sua divisão político-administrativa compreende 1.271 povoações, 376 comunas, 163 municípios e 18 províncias. Angola é um país planáltico cuja altitude varia entre os 1.000 e 1.500 metros limitada por uma estreita faixa de terras baixas na região costeira. A sua maior altitude encontra-se no Morro do Môco, na Província do Huambo, a 2.620 metros. País de climas bem distintos, Angola apresenta desde o clima seco do deserto, ao tropical chuvoso de savana, e temperado por efeito da altitude. As principais bacias hidrográficas são dos rios Zaire, Mbridge, Kwanza (a maior), Queve, Kunene e Kuando. O rio Kwanza com 1.000 Kms de extensão é o maior e mais navegável rio angolano. As célebres quedas de Kalandula formam-se no rio Lucala, seu afluente. A flora apresenta cinco tipos de zonas naturais: flora húmida (Maiombe), savana associadas à mata (Lunda), savana seca com árvores e arbustos (Luanda), estepe, ao longo de uma faixa costeira (Sumbe) e desertica, no extremo sul do país (deserto do Namibe) que nos oferece uma espécie única no mundo - a Welwitchia Mirabilis - que não possui caule e apresenta unicamente raízes e folhas. A fauna é notável, desde os gorilas e chimpanzés no Maiombe, à seixa, pacaça, elefante, cabra de leque, guelengue do deserto, hiena, leão, leopardo, hipopótamo e, já nos rios, crocodilos, jacarés e sengues. Existem nove reservas e parques para protecção dos animais, alguns deles ameaçados de extinção.

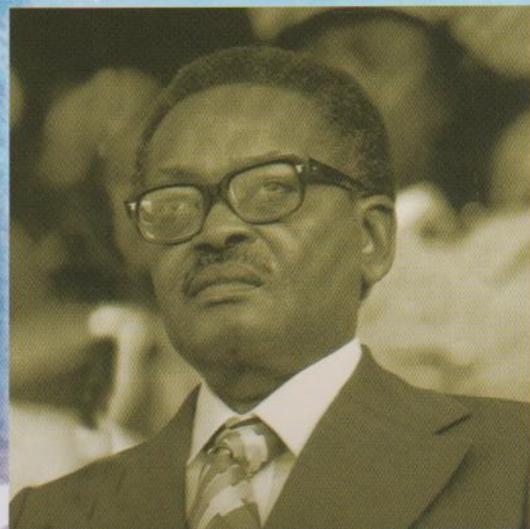
TD TRIBUNA

Ano 4, nº 11, novembro 2004

Diplomática

Revista da Embaixada de Angola no Brasil

ANGOLA



29 anos de
Independência

Angola/Brasil: Cooperação econ

A aproximação do empresariado angolano e brasileiro é a prioridade das prioridades da nossa Embaixada, afirmou Alberto Correia Neto, no âmbito das comemorações do vigésimo nono aniversário da independência do país.

Em declarações à Tribuna Diplomática (TD), o embaixador de Angola no Brasil disse que nos primeiros meses desta importante tarefa “as nossas acções” consistiram em persuadir os empresários brasileiros de diversos ramos de actividade económica a deslocarem-se a Angola, para que vissem *in loco* as grandes oportunidades de investimento e as possibilidades de criação de empresas mistas angolano-brasileiras.

Alberto Neto afirmou que a Embaixada empenhou-se nesta prioritária tarefa, desde a assinatura do acordo de paz entre as Forças Armadas Angolanas (FAA) e as Forças Militares da Unita, a 4 de abril de 2003, em conformidade com as oportuni-

dades de investimento estrangeiro que o país oferece.

Para o diplomata angolano, este empenho inscreve-se no âmbito de todos os esforços que a Embaixada tem feito, para que os dois países venham relançar, com êxito, a vertente empresarial de cooperação bilateral ao lado das excelentes relações existentes nos domínios político, comercial e cultural.

A Embaixada tem trabalhado para que, num futuro próximo, o Brasil, que está entre as primeiras dez economias do mundo, venha a ocupar um lugar nos investimentos em Angola à altura das relações políticas, culturais e de amizade já existentes entre os dois países – revelou.

“A julgar pelo número de deslocações e pelo interesse já manifestado, a tarefa tem merecido resultados de maior êxito”, regozijou-se o diplomata antes de revelar que “criadas as bases, a atenção, para os próximos meses, será virada à promoção de “acções mais concretas

das quais temos esperança”.

O empenho da Embaixada conseguiu mudar as coisas – disse Alberto Neto. Saiu-se da lógica do medo de deitar tudo a perder que caracterizava a atitude de empresários estrangeiros, mais particularmente brasileiros, em tempo de guerra em Angola, para a lógica de esperança de benéficos de negócios, num país de futuro.

“O momento, a legislação e o ambiente empresarial local, em grosso modo, as oportunidades angolanas de investimentos para os estrangeiros já não deixam lugar para dúvidas”, afirmou o diplomata angolano, que convidou os empresários e os centros brasileiros de maior peso económico “a pôr as mãos na massa”.

O embaixador Alberto Neto disse que Angola precisa de investimentos nacionais e estrangeiros, que estimulem a produção local, com vista ao relançamento da economia, criando as bases susceptíveis de tirar as populações da

ômica, prioridade das prioridades

miséria e das condições sociais lamentáveis a que foram votadas pela longa e destruidora guerra.

Para o prosseguimento desses esforços, a aproximação mais estreita entre empresários angolanos e brasileiros, a Embaixada inaugurou, a casa de Angola em São Paulo, um dos maiores centros econômicos do Brasil.

Alberto Neto enfatizou que a casa, ora inaugurada, como local de convívio e de promoção de ações de cooperação empresarial de ambos os Estados, veio cobrir uma lacuna que, há muito, se fazia sentir, para o reforço das relações comerciais e de cooperação bilateral entre Angola e o Brasil.

Além da sua vocação original, a casa cultural de Angola em São Paulo servirá, por outro lado, de elo de ligação entre os grandes centros de decisão econômica da grande São Paulo e a Embaixada de Angola no Brasil, tendo em conta o papel predominante que este estado joga na economia brasileira.



Embaixador de Angola no Brasil, Alberto Correia Neto

No zelo administrativo de assuntos urgentes entre a Embaixada e o empresariado paulista, a casa cultural de Angola, dentro das suas atribuições, poderá desempenhar um papel de grande relevo.

O embaixador de Angola no Brasil, Alberto Correia Neto, manifestou-se otimista quanto aos próximos passos a dar para o estreitamento de laços econômicos entre as duas partes.

Vice-presidente da Associação In

Uma delegação angolana, chefiada pelo vice-presidente da Associação Industrial de Angola, AIA, Joaquim de Almeida, visitou, no final de setembro, deste ano, Rio Preto, estado brasileiro de São Paulo, para o reforço das relações comerciais entre Angola e o Brasil.

Desde o advento da paz, Angola aprovou a lei de investimento privado, para facilitar a criação de empresas de parceria mista, e tem trabalhado no sentido de atrair investimentos estrangeiros e mais particularmente de países com que tem boas relações de cooperação bilateral, com vista a garantir melhores condições de vida às suas populações.

Nesta perspectiva, a comitiva angolana analisou com o presidente da Associação Comercial do Rio Preto, ACIRP, Osvaldo Graciani, acompanhado pela embaixadora Dulce Pereira e por empresários locais, a importância do investimento brasileiro em Angola, para que os laços de cooperação económica estejam, na verdade, ao nível das relações políticas e culturais dos dois países.

As semelhanças climáticas e de recursos naturais podem facilitar a tecnologia brasileira a melhor aplicar-se em Angola, cujo interesse é de priorizar investimentos nos sectores de agroindústria, para lutar contra a fome, e outros como construção civil, saúde, educação, obras públicas e agricultura.

Em declarações ao *Diário da Região*, o director do Banco do Comercio e Industria, BCI, Pedro Silva, que integra a delegação, realçou as possibilidades de parceria existentes entre os empresários dos dois países, ao afirmar que ‘nós precisamos não somente de empresários que vendem para Angola, mas também os futuros parceiros’.

A delegação entregou à parte brasileira uma mensagem assinada pelo presidente da AIA, José Severino, a qual refere que são exigidos de Angola o espírito de mudança e o protagonismo regional e internacional, devido ao seu potencial económico e a sua posição geográfica e política, para o seu desenvolvimento.

Nesta óptica adoptou-se o móbil estratégico: “desafio Angola”, que “não se restringe apenas aos seus filhos, mas



Primeiro secretário para área

nas parcerias pelas quais nutrimos forte propensão, dada a estirpe aberta e comunicativa”, lê-se no documento.

Para a Associação Industrial de Angola, o país tem de crescer, nunca a menos de 25%, para esmagar o índice atroz de fragilidades nos campos económico e social; acrescentando que crescer a menos desses níveis, implicaria manter-se a uma grande distância daqueles países africanos, alguns dos quais Angola ajudou para a sua libertação.

Na mensagem, a Associação Industrial de Angola (AIA) realça que os empresários angolanos e brasilei-

Industrial de Angola visita Rio Preto



econômica, Agostinho Tavares

ros “juntos darão valiosa contribuição às relações entre os dois Estados e ambos os povos irmãos”.

Nova fronteira a conquistar

O director eleito do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Mauro Mano Sanches, disse, na ocasião, que a África é uma nova fronteira a ser conquistada pelos empresários brasileiros de Rio Preto, observando que a língua portuguesa é uma das vantagens que facilitam as negociações e a concretização de parcerias entre empresários brasileiros e angolanos.

Por outro lado, a embaixadora e presidente do Interfórum Global, Dulce Maria Pereira, de Rio Preto, considerou fundamental a visita da delegação angolana, para o estreitamento das relações de cooperação entre os dois países.

Destacando as várias qualidades tecnológicas brasileiras que os angolanos precisam para o seu desenvolvimento, e a seriedade com que devem ser encaradas as negociações e a concretização de parcerias entre empresários de ambas as partes, Dulce Maria Pereira disse que “os angolanos não querem aventureiros...”.

Devido à língua e outras condições objectivas, Dulce Pereira adiantou a hipótese de Angola vir a ser a “porta de África para o Brasil”, ou seja, para a expansão empresarial brasileira em África.

Nessa perspectiva, estão agendadas, ainda para este ano, visitas de empresários de Rio Preto à Angola, Moçambique e África do Sul, para o estreitamento das relações comerciais.

O embaixador angolano no Brasil, Alberto Correia Neto, fez-se representar, no encontro de Rio Preto, pelo primeiro secretário para área econômica, Agostinho Tavares.



De Aceite: Pare Elaine



ACORDO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, CIENTÍFICA E TÉCNICA ENTRE
O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
E O GOVERNO DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

A cooperação entre as Partes Contratantes poderá assumir as seguintes modalidades:

- a) intercâmbio de informações bem assim a organização de meios adequados à sua difusão;
- b) aperfeiçoamento profissional, mediante programas de concessão de bolsas de estudo para especialização técnica;
- c) projetos conjuntos de pesquisas científicas que sejam de interesse comum;
- d) intercâmbio de peritos e especialistas;
- e) organização de seminários e conferências;

ANIMADOS do desejo de fortalecer os laços de amizade existentes entre ambos os Estados;

CONSIDERANDO o interesse comum em acelerar o desenvolvimento econômico, técnico e científico dos dois países na base dos princípios da igualdade de direitos, do respeito mútuo pela soberania e da não-ingerência nos assuntos internos de cada Estado;

CONSIDERANDO as vantagens que resultam de uma tal cooperação para ambos os países;

ACORDAM o seguinte:

ARTIGO I

ARTIGO IV

1. As Partes Contratantes promoverão a cooperação econômica, técnica e científica entre ambos os países com o objetivo de contribuir para melhor avaliação dos seus recursos naturais e humanos, esforçando-se para que os programas que surjam do presente Acordo se ajustem à política e plano de desenvolvimento nos dois países, como apoio complementar dos seus próprios esforços internos para atingir objetivos de desenvolvimento econômico e social.